

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- Aos vinte e oito dias do mês de Abril de dois mil e seis, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pelo Primeiro Secretário Fernando Aníbal Serafim, desempenhando funções de Presidente da Mesa, pela Segundo Secretário Célia Maria Azevedo Reis, desempenhando funções de Primeiro Secretário e Ilídio António Martins Serrador, Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda, que foi convidado a desempenhar funções de Segundo Secretário (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: -----

----- Luisa Pinheiro Portugal, José João Henriques Coelho, Filipe Claro Justino, Isabel Maria Bernardina Ferreira, António Gomes de Jesus, Ernesto Cordeiro, Mara Lúcia Lagriminha Coelho, Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro e Artur Fernando Salgado (Partido Socialista).-

----- Manuel Santos Coelho, Clara Sofia Peseiro Mocinho, Armando Rodrigues, Rui Miguel Friezas Aldeano e Valter Peseiro Jerónimo (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Francisco Artur Gomes Gaspar e Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento (Partido Social Democrata).-----

----- Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes a Presidente da Assembleia, Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto (Coligação Democrática Unitária) e o Vogal Carlos Manuel de Almeida Príncipe Ceia (Partido Social Democrata).-----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento do seguinte:-----

----- **Pedido de Suspensão de Mandato da Vogal Ana Sofia Ribeiro Serafim:**- Carta de vinte e oito de Abril de dois mil e seis da Vogal Ana Sofia Ribeiro Serafim, eleita na lista da Coligação Democrática Unitária, solicitando ao abrigo da alínea c), do N.º 3 do Artigo 48º do Regimento da Assembleia Municipal, a suspensão do seu mandato, por um período de cento e oitenta dias, por motivos profissionais.-----

----- Durante o período de impedimento será substituída pelo membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Diamantino Marques Ramalho, passando a membro efectivo. Encontrando-se o mesmo presente, foi pelo Presidente da Mesa convidado a tomar o cargo de Vogal.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- **Pedidos de ausência à presente Sessão e respectivas substituições**, de conformidade com os Artigos 78º e 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- Carta da Presidente da Assembleia, Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto, dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Rui Manuel Borlinhas Afeiteira, foi pelo Presidente da Mesa convidado a tomar o cargo de Vogal. -----

----- Carta do Vogal Carlos Manuel de Almeida Príncipe Ceia, dando conhecimento da sua ausência à presente Sessão e solicitando a sua substituição pelo membro a seguir na lista do Partido Social Democrata. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Social Democrata, Pedro José Lopes Boiça, foi pelo Presidente da Mesa convidado a tomar o cargo de Vogal. -----

----- Verificado o quorum, com a presença de vinte e oito membros, o Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e quinze minutos, com a seguinte **Ordem do Dia**:

----- **Ponto Um - Adesão à Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico -**

----- **Ponto Dois - Carta Educativa do Concelho de Coruche** -----

----- **Ponto Três - Prestação de Contas Referente ao Exercício de 2005 (Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão)** -----

----- **Ponto Quatro - I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2006 por Incorporação do Saldo da Gerência Anterior** -----

----- **Ponto Cinco - Actividade e Situação Financeira do Município**-----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores Joaquim Filipe Coelho Serrão, Francisco Silvestre de Oliveira, Nelson Fernando Nunes Galvão e Ricardo Jorge Rato Ferreira Raposo. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR**:- O Presidente da Mesa colocou à apreciação a Acta da Sessão Ordinária de vinte e quatro de Fevereiro de dois mil e seis. -----

----- Foram solicitadas as seguintes alterações à Acta: -----

----- A Vogal Mara Coelho solicitou que na folha quarenta e seis, linha vinte e sete, onde se lê “uma ética” deve-se ler “um direito” e na folha cinquenta e cinco, linha dez, onde se lê “é um deslize pessoal e não proibido” deve-se ler “é um juízo pessoal e não político”. -----

----- O Vogal Manuel Coelho solicitou que na folha quarenta e quatro verso, linha quinze, onde se lê “escrevem” deve-se ler “escreverem” e na folha cinquenta e três, linha dezanove,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

colocar uma vírgula a seguir a clube. -----

----- A Vogal Luisa Portugal solicitou que na folha quarenta e um, linha trinta e dois, onde se lê “sítio contraditório” deve-se ler “sítio certo para o exercício do contraditório”.-----

----- O Presidente da Mesa colocou à votação a Acta com as alterações propostas.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a presente Acta. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu o seguinte:-----

----- Eu votei favoravelmente a aprovação desta Acta, mas, quero fazer a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “A Acta que acabámos de aprovar contém insinuações e acusações que são atentatórias da honra e do bom-nome das pessoas nelas visadas (folhas cinquenta e dois e cinquenta e cinco). -----

----- Essas ofensas da bancada do Partido Socialista são ainda mais gravosas quando feitas fora do contexto da discussão e quando os ofendidos não estão presentes para se poderem defender. (como é o caso do Senhor Manuel Brandão).-----

----- Tais acusações são neste caso demonstrativas de cobardia política por parte de quem as profere e infundadas porque não são justificadas.-----

----- No caso que me diz respeito pedi a cópia da gravação e agirei de acordo com o que achar conveniente. -----

----- Em relação ao Senhor Manuel Brandão, Presidente desta Câmara durante doze anos, faço uma recomendação à Mesa para lhe enviar cópia da Acta e desta Declaração de Voto, para que o cidadão se possa defender se esse for o seu entendimento.” -----

----- O Presidente da Mesa deu conhecimento da **correspondência** com o registo número trinta e quatro a oitenta e sete, cujo mapa foi distribuído a todos os Vogais, e destacou a seguinte documentação: -----

----- Abaixo-Assinado da população da Malhada Alta, sobre a “Reparação da Estrada Nacional 251, entre Quinta Grande e Arriça”. -----

----- **A partir deste momento o Vogal Mário Isidro das Neves Ribeiro (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Partido Socialista), participou nos trabalhos, sendo vinte e uma horas e vinte e cinco minutos.**-----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e nove membros.**-----

----- O Presidente da Mesa procedeu à leitura do referido Abaixo-Assinado, do seguinte teor: -

----- “Há cerca de uma dezena de anos que a população da Malhada Alta, Freguesia e Concelho de Coruche, esperam pacientemente pela reparação da E.N. 251, no troço entre o cruzamento da Quinta-Grande - Arriça, uma distância aproximadamente de 17 kms.-----

----- Esta via dá ligação para uma parte do Alto Alentejo e Baixo Alentejo mais propriamente ao Porto de Setúbal muito utilizada por veículos pesados e é a única via que esta população tem

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

para se deslocar para outras localidades, nomeadamente para a sede do Concelho.-----

----- Cada ano que passa acentua-se a degradação da estrada, havendo troços da mesma em que a circulação se faz de forma bastante deficiente e com graves riscos para as pessoas e para as viaturas.-----

----- Tomamos conhecimento de que a E.N. 251 vai ser reparada entre o cruzamento do Monte da Barca e o limite do Concelho em direcção a Mora, ficando o troço que apresenta as maiores carências fora desta reparação.-----

----- A população da Malhada Alta sente-se excluída e por isso revoltada por o Instituto de Estradas de Portugal não ter incluído na empreitada o troço entre a Quinta Grande - Arriça. -----

----- Depois de tantos anos de espera sentimo-nos marginalizados por mais uma vez esta via não ser reparada e não sabemos quanto mais tempo teremos de esperar para termos uma estrada com condições aceitáveis de circulação.-----

----- Assim apelamos a quem de direito para que esta injustiça possa ser reparada de forma a que nos possamos sentir cidadãos de corpo inteiro e com os mesmos direitos dos nossos conterrâneos que vivem noutras povoações deste Concelho de Coruche.”-----

----- O Presidente da Mesa ainda referiu o seguinte:-----

----- Como sabemos a referida estrada está em mau estado e também não há conhecimento de que a curto prazo a mesma seja incluída em qualquer projecto para se proceder à sua reparação. -

----- Penso que é uma questão consensual, mas gostaria de ouvir a opinião dos restantes Vogais.-----

----- O Vogal Jacinto Barbosa referiu o seguinte:-----

----- Esta situação da E.N. 251 já tem um percurso muito razoável na Freguesia de Coruche. --

----- Realmente a estrada encontra-se numa situação calamitosa e começa a ser um pouco complicado chamar-lhe Estrada Nacional.-----

----- No passado a Junta de Freguesia de Coruche tentou junto da Direcção de Estradas que houvesse uma intervenção e na altura a resposta foi no sentido de que a intervenção estava a ser feita, no entanto, constatou-se que foi apenas uma ligeira limpeza nas bermas e a colocação de saibro.-----

----- Lamento que até ao momento as nossas insistências não tenham estado a resultar, dado que ainda não houve qualquer resposta por parte da Direcção de Estradas.-----

----- Claro que as populações têm toda a legitimidade de se indignarem, pagam os seus impostos tal e qual como outras pessoas, daí que têm também o direito de ver as suas estradas arranjadas com dignidade.-----

----- Não iremos deixar de insistir sobre esta situação e penso que de alguma maneira também reforçar este Abaixo-Assinado.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- A Vogal Luisa Portugal referiu o seguinte:-----

----- Gostaria de questionar o que a Mesa já fez em relação a este Abaixo-Assinado, se teve ou não qualquer encaminhamento, uma vez que o mesmo deu entrada na Assembleia Municipal no passado dia vinte e quatro de Abril.-----

----- O Presidente da Mesa afirmou o seguinte:-----

----- Não houve qualquer seguimento, apenas o agendamos para esta Sessão.-----

----- Neste sentido, penso que estamos todos de acordo que a Assembleia Municipal mostre a sua solidariedade para com os habitantes da Malhada Alta e que também apele às entidades responsáveis sobre esta matéria que tenham em conta o mau estado em que se encontra esta estrada.

----- O Vogal Jacinto Barbosa referiu o seguinte:-----

----- Gostaria de reforçar que estou de acordo que esta Assembleia Municipal deve realmente fazer sentir junto da Direcção de Estradas toda esta situação.-----

----- Solicitava que fosse enviada uma cópia do Abaixo-Assinado à Junta de Freguesia de Coruche.-----

----- O Vogal Filipe Justino referiu o seguinte:-----

----- Desconhecia que o Abaixo-Assinado não tenha sido enviado à Junta de Freguesia de Coruche, dado ser quem representa a população da Malhada Alta. É estranho que o documento tenha chegado à Assembleia Municipal e não tenha chegado à Junta de Freguesia. Os promotores desse Abaixo-Assinado podem não ser da mesma força política, mas isso não interessa, é para o bem das populações, neste caso da Malhada Alta. Acho por bem que o mesmo seja enviado à Junta de Freguesia de Coruche, pois deveriam ter sido os promotores a tomarem essa iniciativa, no sentido de envolver a própria Junta de Freguesia.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu o seguinte:-----

----- Dado ser um dos subscritores deste Abaixo-Assinado, gostaria de salientar que as entidades a quem os promotores entenderam enviar o Abaixo-Assinado foi à Assembleia e à Câmara Municipal. Talvez tenha sido um lapso, não se ter enviado o mesmo também à Junta de Freguesia de Coruche, pelo que nada temos a opor que seja enviado, antes pelo contrário, e se alguém na Junta de Freguesia de Coruche se sentiu lesado por não ter sido enviado, peço as nossas desculpas e penso que agora há oportunidade para o fazer.-----

----- O Abaixo-Assinado teve uma boa recepção, não só por parte das pessoas da Malhada Alta como por outros utentes que circulam por esta estrada, pois ao verem a iniciativa também se quiseram associar à mesma, o que demonstra que os cidadãos estão conscientes dos seus direitos e que estão disponíveis para lutar por eles.-----

----- Neste momento resta saber a proposta que a Mesa tem para apresentar, no sentido de dar seguimento ao Abaixo-Assinado.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou o seguinte:-----
----- Naturalmente que a situação da E.N. 251 nos preocupa. Recordo que este assunto já foi debatido noutras Sessões da Assembleia Municipal, pelo que entendo que de uma vez por todas, pegando neste Abaixo-Assinado, devemos levar mais longe a nossa preocupação. -----
----- Gostava de perguntar ao Presidente da Mesa o que é que se tem feito ao longo dos últimos meses, no sentido de resolver a situação. -----
----- O Presidente da Mesa referiu o seguinte:-----
----- Na sequência deste Abaixo-Assinado e havendo consenso em relação ao mesmo, gostaria de colocar à consideração da Assembleia Municipal uma proposta de **Moção “Reparação da Estrada Nacional 251”**, do seguinte teor: -----
----- “A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em Sessão Ordinária de 28 de Abril de 2006, tendo tomado conhecimento do Abaixo-Assinado da população da Malhada Alta, que ape-la às entidades competentes para a urgente reparação da E.N.251, entre Quinta Grande e Arriça, pelos graves prejuízos e incómodos que provoca aos seus utentes e ao desenvolvimento económico e social da região servida por esta via de comunicação, delibera o seguinte:-----
----- Manifestar a sua total solidariedade para com os subscritores do Abaixo-Assinado e pela justeza das suas pretensões. -----
----- Dar conhecimento da mesma à Direcção de Estradas, Grupos Parlamentares, Comissão Parlamentar das Obras Públicas, Governo Civil e Comunicação Social.” -----
----- Seguidamente colocou a mesma à votação. -----
----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a Moção.-----
----- A Vogal Mara Coelho apresentou a **Saudação** que a seguir se transcreve:-----
----- “Os Vogais do Partido Socialista pretendem saudar neste dia mais uma passagem de Abril. Mais um aniversário do 25 de Abril. -----
----- E nesta saudação incluir todos os que colaboraram para que hoje seja possível estar aqui, em Liberdade e em Democracia. -----
----- Todos os 25 de Abril são momentos de reflexão colectiva, de festa, de rituais, de cerimónias que festejam os símbolos e as palavras novas que se conquistaram naquele 25 de Abril de 1974. -----
----- Coruche mantém viva a sua presença e comemorou com chama os 32 anos passados. Sabe da história mas aponta sempre para um futuro que se quer cada vez melhor. -----
----- Tem que ser assim o nosso comprometimento com o futuro. -----
----- Sem Abril Portugal não existia tal como o conhecemos. O Poder Local não existia. Nós não estaríamos aqui.-----
----- E se estamos aqui seremos avaliados pelo futuro. Está nas nossas mãos continuar a cum-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

prir Abril e as suas esperanças de desenvolvimento e igualdade de oportunidades, em momentos tão complexos como os que vivemos, em que alguns ainda não se habituaram a viver em Liberdade e esqueceram a força dos símbolos.-----

----- Temos que nos libertar porém das rotinas, apostar no combate às desigualdades, promover o bem público, dar qualidade à Democracia. -----

----- “P’ro ano há mais ...” mas há um ano de permeio em que todos os Coruchenses esperam que saibamos aproveitar estas “portas que Abril abriu”. -----

----- Saudamos o passado mas principalmente o futuro e aqueles que sabem todos os dias fazer, arriscar e querer participar democraticamente para um concelho melhor e um país melhor.

----- Só assim poderemos dizer que “Abril passou por aqui”.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte:-----

----- Tenho aqui trazido repetidas vezes a situação do Conselho Municipal de Segurança e mais uma vez volto a trazê-la porque acho que tem de ter da parte da Assembleia Municipal alguma atenção, e todos nos recordamos que na última Sessão foram designados os dez elementos que compete à Assembleia. -----

----- O Conselho Municipal de Segurança foi criado no contexto que todos conhecemos, como um órgão de grande importância que deveria funcionar, no entanto, a última vez que foi convocado, se a memória não me falha, foi em Março de dois mil e cinco, reunião essa em que eu não pude estar presente.-----

----- Este Conselho Municipal é presidido pelo Presidente da Câmara e tem um Regulamento, o qual foi aprovado pela Assembleia Municipal, onde estão definidos todos os objectivos e a forma como deve funcionar. Efectivamente, compete ao Presidente da Câmara convocá-lo, contudo, não tem sido convocado conforme estabelece o seu Regulamento (reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que seja convocado), por outro lado, também não há uma única Acta das poucas reuniões que se têm realizado. -----

----- No último mandato não foi submetido à Assembleia Municipal qualquer parecer sobre o trabalho conseguido com o Conselho Municipal de Segurança. -----

----- Estou a colocar esta questão porque o Presidente da Câmara fez recentemente afirmações na comunicação social regional e local, manifestando preocupações e a sua atenção para os problemas, mas estranhamente não convoca o órgão, o fórum que por excelência deve debater estes problemas, onde têm assento nomeadamente os responsáveis das forças de segurança.-----

----- Sugeria que a Mesa fizesse algumas diligências, como oficial formalmente o Presidente da Câmara, se não houver objecção por parte da Assembleia, no sentido de fazer funcionar o Conselho Municipal de Segurança.-----

----- Relativamente a um requerimento que a Coligação Democrática Unitária fez ao executi-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

vo, ao qual já houve uma resposta, tenho-a aqui presente, solicitando informação relativa à cobrança das dívidas de água, (todos se recordam como esta matéria foi com pompa e circunstância publicitada em dois mil e dois e suficientemente discutida nesta Assembleia e também uma das peças presente na elaboração do Inquérito aos Serviços, mandado executar pelo Presidente da Câmara no anterior mandato, inclusive foi insinuado, está escrito numa Acta da Assembleia e nos jornais regionais e nacionais, que terá até havido negligência e laxismo por parte do executivo anterior, pois tinha colocado na prateleira de um armário uma listagem de trezentos consumidores que não pagaram a água e estariam a lesar o Município), depois destes anos todos, a resposta é a seguinte: “A Câmara Municipal encontra-se a averiguar se os devedores ainda residem no mesmo local, por forma a que os mesmos sejam notificados, por tal facto, os valores ainda não foram recuperados”. -----

----- Não consta nesta informação, mas, presumo que não tenha sido sequer tentado recuperar um cêntimo. -----

----- Esta questão foi levantada na altura, tão somente, como um elemento para denegrir e caluniar a gestão do anterior executivo da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Perguntamos qual a dívida de consumidores de água desde dois mil e dois até dois mil e cinco e ainda pedíamos uma relação nominal, tenho-a em meu poder, no entanto, há situações que hoje não vou referir, no mínimo carecem de algum esclarecimento, pois só um consumidor à sua conta deve dez mil cento e sessenta e três euros e setenta e quatro cêntimos. -----

----- Gostaria de salientar que aquilo que o anterior executivo da Coligação Democrática Unitária era acusado, hoje, o que se pode constatar é que também há dívidas de água, haverá sempre dívidas de água e haverá sempre consumidores que deixam de residir num sítio e vão para outro. Trouxe esta questão para lembrar que os Vogais da Coligação Democrática Unitária não esquecem aquilo que foi dito. -----

----- Também nos é dito que foi celebrado um contrato de avença com um Advogado para promover a cobrança das dívidas de água. -----

----- Vamos novamente voltar a questionar a Câmara Municipal se de facto foram cobradas as dívidas, se estão a fazer alguns esforços ou se não passou de uma peça na campanha eleitoral de calúnia para denegrir o anterior executivo da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Eu não fiz nenhuma pergunta, apenas fiz alguns comentários. -----

----- O Vogal Pedro Boiça afirmou o seguinte: -----

----- Trago um assunto importante, sendo uma preocupação dos coruchenses com graves implicações económicas e sociais no Concelho de Coruche, concretamente, a situação da fábrica da DAI. Recordo que a sua instalação foi financiada através de Fundos Comunitários e que criou expectativas nas pessoas a nível local. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- Será que há perspectivas da sua continuidade? -----

----- É obvio que esta pergunta não é para o Presidente da Câmara, mas, entendo que, por parte da Câmara era de averiguar e acompanhar a situação dos trabalhadores, a qual não está clarificada e não pode ser um trabalho só dos Sindicatos, pois tenho visto diversas vezes na comunicação social, autarcas a reivindicar algumas situações de trabalhadores.-----

----- Se definitivamente se traduzir pelo encerramento da fábrica, acho que é fundamental exigir-se contra-partidas. -----

----- Foi publicitado no Jornal “O Mirante” a questão das Águas do Ribatejo, não vou pedir ao Presidente da Câmara para comentar, ele já disse que não o fazia, contudo, gostava de ver clarificada a situação relativamente à Câmara Municipal de Coruche, apesar do Presidente da Câmara já ter dito que a situação que se está a passar não põe em causa a construção do Emissário. -----

----- Li no “O Jornal de Coruche”, que aliás, saúdo, declarações do Presidente da Câmara, que na Assembleia de Junho iria apresentar a proposta sobre a instalação do Parque de Negócios. Se não estou enganado a proposta do Presidente da Câmara foi apresentada em Junho do ano passado, foi amplamente publicitada e até usada como arremesso político e eleitoral, de que o Parque de Negócios não tinha sido aprovado por causa dos votos contra, da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata. Parece-me que um ano é tempo demais para se apresentar uma proposta fundamentada e para pedir um empréstimo, o que me leva a crer que a negociação não estava assim tão bem encaminhada.-----

----- A Vogal Fátima Bento referiu o seguinte:-----

----- A propósito de Abril e do resultado de Abril, nomeadamente o Poder Local, registou o Grupo Municipal do Partido Social Democrata, o atraso existente na assinatura dos protocolos com as Juntas de Freguesia. -----

----- No anterior mandato, por várias vezes, manifestamos a nossa preocupação quanto à negociação feita com as várias Juntas de Freguesia, pela retirada de competências e consequente redução de verbas. Registou-se por parte do anterior executivo uma centralização das competências na Câmara Municipal. -----

----- Com o novo mandato, iniciado em Outubro, não há protocolos assinados e já estamos no final de Abril. -----

----- O nosso apelo vai no sentido de se valorizarem as Juntas de Freguesia e, em paralelo com os protocolos incentivar contratos-programa de modo a privilegiar nesta época tão global a especificidade da realidade inerente em cada Freguesia, valorizando o que há em cada um desses locais, numa altura em que constatamos cada vez mais a tendência do actual executivo, de concentração no que chama de grandes obras. -----

----- Torna-se por isso importante, no entendimento do Grupo Municipal do Partido Social

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

Democrata, apoiar localmente mais as Juntas de Freguesia, criando-lhes condições, cada vez maiores, para alcançarem algum dinamismo e alguma intervenção junto das populações, salvaguardando assim o seu bem estar. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu o seguinte:-----

----- O assunto que eu queria colocar já foi de alguma forma aqui aflorado, tem a ver com o problema da empresa Águas do Ribatejo. Tem sido largamente noticiado os problemas que surgiram nestes últimos tempos que, de algum modo, estão a complicar a validade do concurso para admissão do parceiro privado. -----

----- O próprio Presidente da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo afirmou que, se a empresa não for criada até final do ano, se corre o risco de se perder oitenta milhões de euros de Fundos Comunitários para investimento em saneamento. -----

----- Há alguns Presidentes de Câmara que sugerem a anulação do concurso e outros dizem tanto faz como fez, é o caso do Presidente da Câmara Municipal de Santarém, é como os outros decidirem e o Presidente da Câmara Municipal da Golegã diz que se o concurso não for anulado, se vai retirar desta associação. -----

----- Como é sabido, aquando da criação da empresa Águas do Ribatejo, a Coligação Democrática Unitária votou contra e questionou diversas situações que tinham a ver com a criação da referida empresa. Algumas vezes foi referido que o voto da Coligação Democrática Unitária na Assembleia Municipal de Coruche tinha inviabilizado a criação da empresa Águas do Ribatejo, mas, hoje, é claro para toda a gente que não foi a votação da Coligação Democrática Unitária, porque as questões por nós levantadas estão hoje a confirmar-se. Se a empresa ainda não está constituída e já há lugar a todos estes negócios alheios à Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, que é quem está a gerir o processo, o que não se poderá imaginar quando a empresa estiver constituída e a funcionar. A Coligação Democrática Unitária na altura defendia outro tipo de empresa, outro tipo de Associação de Municípios, parece que agora alguns Municípios, já defendem, também aquilo que seria uma empresa de capitais unicamente municipais. -----

----- Perante tudo isto, há uma série de questões que seria bom que o Presidente da Câmara nos elucidasse, nomeadamente: Em relação a todas estas tomadas de posição dos diversos Presidentes de Câmara, saber qual a posição da Câmara Municipal de Coruche; Se qualquer das situações não põe em causa os trabalhos que se estão a executar em relação à Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo. -----

----- Era importante alguns esclarecimentos sobre estas questões, para não acontecer o que aconteceu há pouco tempo com os foguetes que o Presidente da Câmara e a Vogal Fátima Bento levantaram em relação aos benefícios que advinham para o Concelho de Coruche e não só, com a criação das Águas do Ribatejo, afinal os foguetes não tinham pólvora, não rebentaram, não

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

tinham conteúdo, a empresa não estava formada nessa altura, ainda hoje não está e nem sabemos em que moldes vai ser formada. -----

----- Acho que para bem de todos nós, se calhar ainda hoje voltaremos a falar sobre este assunto num dos outros pontos que estão em debate nesta Assembleia, daí que era bom que o Presidente da Câmara tivesse alguma explicação para nos dar. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro afirmou o seguinte: -----

----- Não sei se os Vogais do Partido Social Democrata estariam na Assembleia Municipal quando eu afirmei que o Parque de Negócios não iria para a frente se a bancada do Partido Social Democrata e da Coligação Democrática Unitária não dessem o seu aval à contracção do empréstimo, o qual teria de ser feito até ao final do ano passado, para que fosse garantido esse negócio. O que é certo, e continuo a afirmar, é que foi inviabilizada a possibilidade de se contrair um empréstimo para realizar esse negócio. Houve uma falha gravíssima de não dar o aval à Câmara e isso não avançou, como não avançarão outras coisas se houver uma concentração de juízos de ideias das duas bancadas que formam a maioria nesta Assembleia Municipal, que não deixam avançar o nosso Concelho. Penso que interessa é que o Concelho progrida e floresça, como tem estado a florescer até aqui, o que não aconteceu noutros mandatos. -----

----- O Vogal Jacinto Barbosa referiu o seguinte: -----

----- Dado que foi aqui abordada a questão dos protocolos entre a Câmara e as Juntas de Freguesia, pela parte que toca à Freguesia de Coruche, queria dizer que está a tratar com a Câmara os novos pontos do protocolo. A Câmara fez uma convocatória em Janeiro, conversamos sobre o assunto, tenho a certeza que aconteceu o mesmo com as restantes Juntas de Freguesia. Claro que estas coisas são sempre morosas, cada Junta de Freguesia tem as suas propostas, as suas reivindicações e conciliar tudo às vezes não é fácil. -----

----- Penso que as Juntas de Freguesia, pelo menos na parte que toca à Junta de Freguesia de Coruche, está a trabalhar baseado no protocolo anterior que tacitamente continua vigente. Os protocolos têm a duração da legislatura, a qual terminou em Outubro passado, devia o protocolo terminar também, mas, a Câmara continuou a cumpri-lo, ou seja, as Juntas de Freguesia continuaram a receber as verbas acordadas em dois mil e três. Passo a citar: “O presente protocolo é válido para o ano de dois mil e três, sendo automaticamente renovado anualmente até ao fim do actual mandato autárquico, caso nenhuma das partes o denuncie formalmente”. Como a Junta de Freguesia de Coruche não o denunciou, continua a ser válido. -----

----- Claro que há necessidade, isso não pode ser escondido, de se fazerem acertos nos protocolos e concerteza que cada Junta de Freguesia no seu relacionamento com a Câmara não o deixará de fazer. Cada uma das entidades envolvidas nessa negociação tem a total liberdade de aceitar ou não o protocolo. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- Penso que não há que criar nenhum dramatismo sobre esta questão. -----

----- Faço o convite a todas as restantes Juntas de Freguesia do Concelho, para um dia destes fazermos um trabalho alargado, conversarmos em conjunto, para de alguma maneira podermos levar para a frente um projecto Inter-Freguesias, porque se calhar é possível chegarmos a Fundos Comunitários e também reivindicar junto de outros poderes mais algumas verbas que são necessárias para levar para a frente as obras que gostaríamos que se realizassem. Deixo à consideração das restantes Juntas de Freguesia esta minha ideia, estou pronto a levá-la para a frente em conjunto com todos vós. -----

----- Quanto ao nosso relacionamento com a Câmara Municipal, penso que estarmos a precipitar as coisas não é muito bom, se calhar com mais calma e com mais ponderação podemos chegar a bom termo. -----

----- O Vogal Filipe Justino referiu o seguinte: -----

----- Queria dizer que já aqui foi realçada a importância do 25 de Abril e eu tenho dito ao longo de todos estes anos, que as manifestações e os actos de solidariedade com a data também têm um pouco a ver com a nossa presença enquanto eleitos, pelo que lamento, mais uma vez, que no passado dia 25 de Abril, muitos de nós desta Assembleia Municipal, não estivéssemos presentes nas comemorações. Recordo o que se passou com os deputados, a tal dita classe política que se descredibiliza, e nós também pactuamos com isso, pois nem sequer pusemos os pés no Içar da Bandeira no dia 25 de Abril. -----

----- Queria também chamar a atenção, em relação a uma declaração feita no início desta Sessão pelo Vogal Manuel Coelho, “que havia uma cobardia política dos membros do Partido Socialista”, eu não me revejo nela e acho que a minha bancada também não se revê, daí que queira manifestar o meu protesto. -----

----- Relativamente à Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, é um tema que eu não gostava de abordar, é um diz que se diz nos jornais, no entanto, os jornais não são uma bíblia de verdade, há muita coisa escondida por detrás disso. Queria recordar que, quando foi dito há pouco que a Coligação Democrática Unitária votou até contra, votou contra em Coruche e em Santarém, mas votou favoravelmente na Chamusca e em Benavente, portanto, é preciso meter as coisas no devido lugar. Posteriormente deram o dito por não dito, já batiam palmas às Águas do Ribatejo, mas se calhar foi porque o Presidente da Câmara Municipal de Benavente, lhe pôs o dedo no nariz, inclusive à Senhora Deputada, para assinarem ou então se calhar ele não seria candidato como tinha sido no passado. -----

----- Em relação aos protocolos com as Juntas de Freguesia, ouvi declarações na Rádio e fiquei um pouco perplexo e dei-me ao trabalho de telefonar aos meus amigos Presidentes das Juntas de Freguesia para saber o que é que se passava e, por aquilo que me foi dito nunca foram

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

contactados pelo Partido Social Democrata. Quando se fala em nome das Juntas de Freguesia do Concelho, em que quatro, que é a metade das Freguesias, nem sequer são ouvidas pelo tal grupo, só porque se quer ganhar protagonismo onde não há visibilidade nas Juntas de Freguesia, acho que é de facto uma brincadeira de mau gosto. Penso que a Vogal Fátima Bento irá responder a estas perguntas melhor que eu.-----

----- O Presidente da Mesa referiu o seguinte:-----

----- Aproveito para responder desde já à questão que o Vogal Filipe Justino colocou em relação à presença dos Vogais desta Assembleia Municipal nas comemorações do 25 de Abril, comparando com o que aconteceu na Assembleia da República, penso que são situações diferentes, pois na Assembleia da República ocorreu uma sessão de trabalho e em Coruche realizou-se uma cerimónia comemorativa. Quero-me congratular a nível da Assembleia Municipal de Coruche, por a Mesa e a grande maioria dos seus membros terem estado presentes.-----

----- O Vogal Filipe Justino salientou: Apenas lamentei que alguns não estivessem presentes, não aponte o dedo a ninguém.-----

----- O Vogal Rui Aldeano afirmou o seguinte:-----

----- Queria fazer um comentário à saudação do 25 de Abril que o Partido Socialista apresentou, acho que foram palavras bonitas mas no fundo começa mal, fala que o Partido Socialista muito contribui para isto e aquilo, resumindo e concluindo, é uma saudação ao 25 de Abril que começa a tornar-se numa saudação sectária e, que eu saiba, o 25 de Abril foi uma conquista do povo, foi uma conquista de todos os portugueses. Penso que não é só comemorar o dia 25 de Abril, o 25 de Abril luta-se e afirma-se todos os dias. Concordo plenamente e devo dizer que o mais importante, como membros da Assembleia Municipal, era estarmos todos presentes nas comemorações em Coruche. Mas, não é só isso, se calhar há Vogais desta Assembleia que no dia 25 de Abril ficaram em casa a gozar o feriado e não comemoraram o 25 de Abril ou não lutaram para afirmar Abril como deviam ter feito onde quer que fosse.-----

----- Relativamente à última intervenção, parece que há um Vogal que está “bem informado” sobre a Coligação Democrática Unitária, se calhar está a querer passar-se para o lado de cá.-----

----- Quanto às declarações sobre os deputados da Assembleia da República, deixem-me que vos diga que isso é populismo, o melhor é lerem mais jornais, porque a maior parte das faltas até já estão justificadas e o melhor é verem quem é que faltou.-----

----- O Vogal Pedro Boiça afirmou o seguinte:-----

----- É triste, passado um ano, ter que falar outra vez sobre o Parque de Negócios. Esta é a segunda Sessão da Assembleia Municipal em que estou presente e na primeira eu disse que se o executivo apresentasse uma proposta concreta, certamente, seria aprovada por unanimidade. Acontece que tal não foi feito, era apenas uma proposta concreta, com área, local e preço.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- O Vogal Joaquim Banha referiu o seguinte:-----

----- Em relação ao protocolo com as Juntas de Freguesia, alguém aqui fala inverdades, porque no caso da Freguesia de Santana do Mato, o Partido Social Democrata nada requereu. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues interpelou a Mesa no sentido de chamar a atenção que não se está a discutir os protocolos com as Juntas de Freguesia. Caso contrário também gostaria de participar na discussão dos mesmos. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou ao Vogal Joaquim Banha que a sua intervenção fosse breve.-----

----- O Vogal Joaquim Banha continuou a sua intervenção, referindo o seguinte:-----

----- Em relação ao protocolo, no caso da Junta de Freguesia de Santana do Mato, o Partido Social Democrata não requereu qualquer informação. Não tendo ninguém eleito como é que pode falar em nome da Junta de Freguesia?-----

----- Não é verdade, como foi dito, que houve retirada de verbas, que o protocolo não está a funcionar ou que não se está a conversar à volta do mesmo. -----

----- Como já disse o Presidente da Junta de Freguesia de Coruche, de facto estamos exactamente numa caminhada de acordo com o tipo de protocolo. Lembro que o protocolo contempla já o aumento previsto da inflação.-----

----- A Vogal Fátima Bento referiu o seguinte:-----

----- Ainda bem que o Partido Social Democrata se lembrou dos protocolos com as Juntas de Freguesia, porque realmente parece que nem tudo está bem e se constata que os protocolos não estão assinados. -----

----- Quero agradecer, particularmente ao Presidente da Junta de Freguesia de Coruche, era isso mesmo que nós pretendíamos, que se desenvolvesse um trabalho com todas as Juntas de Freguesia, que se fosse muito mais longe, não fosse meramente a assinatura de um protocolo. Não pode é demorar tanto tempo, o mandato já se iniciou em Outubro e há que agir um bocadinho mais rápido, senão perde-se a eficácia do seu resultado. O objectivo do Partido Social Democrata, como tal, foi conseguido, daí que nós estejamos satisfeitos. -----

----- Relativamente ao Parque de Negócios e à nossa responsabilidade na decisão tomada nesta Assembleia Municipal, reiteramos integralmente a posição que tomámos, afirmamos as nossas responsabilidades no processo e cá estaremos, quando for apresentada em Junho uma proposta concreta, para a aprovar ou a voltar a rejeitar, dependendo das condições. Não temos nisto qualquer resistência ou menos clareza, afirmámos que a aprovaremos ou a voltaremos a rejeitar se as condições forem iguais, portanto, sobre isto não temos quaisquer dúvidas. -----

----- Queremos dizer à Coligação Democrática Unitária que estivemos no processo das Águas do Ribatejo e lá continuaremos. Até ao momento não nos envergonhamos dessa tomada de posi-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

ção e estamos em crer que ela vai por diante e beneficiará o Concelho de Coruche. Vamos ver se somos capazes de influenciar a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo sobre o que se está a passar, de modo a tirar proveito para o nosso Concelho, que bem precisa. Temos que dar força à Câmara Municipal para se fazer ouvir e também para poder trazer as restantes Etar's, que neste momento já tardam. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou o seguinte: -----

----- De acordo com o Regimento, eu próprio, fica aqui esta minha declaração, é um direito que me assiste, vou solicitar o agendamento de um ponto específico para discutirmos os protocolos com as Juntas de Freguesia. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Relativamente à sugestão do Vogal Armando Rodrigues sobre o Conselho Municipal de Segurança, vamos agendar de facto uma reunião. Recordo que não foi em Março mas em Junho do ano passado que reuniu pela última vez e, como disse o Senhor Vogal, ele não esteve presente, assim como outros Vogais também faltaram, mas isso não é razão para não se voltar a convocar o mesmo e desenvolver as suas actividades, assim como no que diz respeito a outros Conselhos Municipais em que os novos elementos já foram designados por esta Assembleia Municipal.

----- Uma vez que não tenho neste momento o documento que a Câmara enviou à Coligação Democrática Unitária sobre as dívidas dos consumidores de água, gostava que, só a título de exemplo, o Vogal Armando Rodrigues dissesse qual é a morada desse consumidor que deve dez mil euros e desde quando é que vem a dívida, se pudesse dar essa informação à Assembleia Municipal penso que era esclarecedora. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues respondeu: Não é a mim que me compete dá-la, mas sim o Senhor Presidente, que é Presidente do executivo. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Pedi ajuda, porque como disse não tenho aqui o documento, se situava o início da dívida e a morada desse consumidor. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: Dou-lhe o documento se o problema é esse. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Era só para conhecimento da Assembleia, para nós não estarmos a falar em abstracto, acho que era interessante. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues reafirmou: Dou-lhe o documento. -----

----- O Presidente da Câmara continuou a sua intervenção referindo: -----

----- Quanto à intervenção do Vogal Pedro Boiça, queria dizer que a informação que temos do Ministério da Agricultura e da Administração da DAI, é no sentido da manutenção da empresa, com a possibilidade de haver reconversão para elaborar não só a beterraba mas também a rama da cana de açúcar ou eventualmente no fabrico de bietanol, trabalhando em campanhas diferentes, seria a forma de manter os postos de trabalho e a viabilidade económica da mesma. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- Relativamente à questão das Águas do Ribatejo, não vou dizer o que penso, independentemente daquilo que tem sido a posição de outros Presidentes de Câmaras, porque em reunião da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, onde estiveram presentes os nove Presidentes das Câmaras que integram esta empresa, ficou acordado que só após conhecimento do parecer jurídico é que tomaríamos uma posição pública em relação ao caminho a prosseguir. Se alguém rompeu este pacto de silêncio, se alguém não cumpriu o que se estabeleceu, eu não vou fazê-lo. A Câmara Municipal de Coruche, neste momento, tem a posição que é sabida de integração na empresa Águas do Ribatejo. Estamos a aguardar parecer jurídico para tomarmos uma posição em reunião da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, a qual depois será divulgada, até lá não faço qualquer tipo de declaração pública. -----

----- Em relação à obra do Emissário, a mesma está na perspectiva da empresa Águas do Ribatejo e já estão garantidos Fundos Comunitários para a sua execução, não está em causa, neste momento, o financiamento desta obra. Desejamos que tudo isto se esclareça e que as coisas andem por diante e que sejam levadas a bom porto. -----

----- Relativamente aos protocolos com as Juntas de Freguesia, parece que há uma tentativa do Partido Social Democrata, que é legítima, não levem a mal eu dizer isto, de criar algum protagonismo à volta deste assunto, que teria eco nas populações e até nas autarquias. Tanto quanto sei, o Partido Social Democrata não contactou as Juntas de Freguesia para saber o ponto da situação do trabalho desenvolvido entre a Câmara e as mesmas. -----

----- Por outro lado, até me parece, também não levem a mal, que há algum desconhecimento do que são os protocolos, os quais sofreram um aumento em dois mil e seis relativamente ao ano de dois mil e cinco, e como já alguém aqui disse, estão em vigor até serem denunciados ou serem substituídos. Fizemos reuniões de trabalho perfeitamente normais com as Juntas de Freguesia, no passado mês de Fevereiro, nos dias vinte com a Branca e Erra, vinte e um com o Biscaíño e Santana do Mato, vinte e dois com a Fajarda e Coruche e vinte e três com o Couço e Lamarosa, em que discutimos questões que estão em cima da mesa, algumas Juntas de Freguesia puseram a hipótese de ampliar as obrigações ou as competências que estão estabelecidas no protocolo, não havendo qualquer dificuldade de relacionamento. -----

----- Já disse publicamente que estamos a trabalhar num protocolo com a Junta de Freguesia de Biscaíño e com a Associação de Solidariedade Social do Biscaíño, para a realização dos arranjos exteriores do Centro de Dia do Biscaíño, bem como com outras Juntas de Freguesia também temos contratos-programa específicos já encaminhados. -----

----- Os protocolos serão eventualmente renovados com mais ou menos competências com cada Junta de Freguesia e estão no âmbito do que é o nosso trabalho autárquico, não há aqui qualquer dificuldade de relacionamento. Tudo o que se possa dizer relativamente a isto, diferente

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

daquilo que estou a afirmar, não corresponde à verdade, peço desculpa pela frontalidade, mas é mesmo assim. -----

----- Dizer-se que o objectivo do Partido Social Democrata foi cumprido, não sei porquê, é normal que se fale dos protocolos uma vez que esse trabalho está a decorrer. Está tudo dentro da normalidade, as Juntas de Freguesia estão a trabalhar, penso que bem, a maior parte delas sem dificuldades, pois têm o seu financiamento garantido, as suas competências definidas. -----

----- Recentemente fizemos com a Junta de Freguesia da Branca mais um protocolo em relação aos transportes escolares. A cada passo, sempre que se justifique, faremos isso com qualquer Junta de Freguesia. -----

----- Penso que o Presidente da Junta de Freguesia de Coruche fez uma proposta interessante, embora as Juntas de Freguesia tenham a sua autonomia, também têm a possibilidade de se candidatarem a Fundos Comunitários ou outro tipo de financiamentos do Estado. As Juntas de Freguesia do nosso Concelho não têm recorrido muito a financiamentos, a não ser em caso de modernização administrativa e coisas do género. Acho muito bem que as Juntas de Freguesia se organizem e trabalhem entre elas e que façam essas candidaturas, não têm necessariamente de dependerem só das verbas que vêm do Estado e do protocolo que assinam ou não com a Câmara Municipal. As Juntas de Freguesia devem fazer este trabalho para fortalecer a sua intervenção junto das populações. -----

----- Em relação ao Abaixo-Assinado sobre a E.N. 251, penso que o mesmo deve ser alargado a todos os utentes desta estrada. Se a população da Malhada Alta está lesada por ter uma péssima estrada, ainda mais estão as populações da Branca, Arriça e Pelados, pois fazem um trajecto maior para se dirigirem à sede do Concelho e de facto a situação é calamitosa. -----

----- Ontem falei com o Director de Estradas e ele reafirmou que não têm verba disponível para fazer qualquer intervenção, a não ser a nível das bermas como têm vindo a fazer com a colocação de saibro. Entre a Quinta-Grande e Couço é que vai ser feita uma intervenção de fundo, mas da Quinta-Grande para Canha não haverá qualquer intervenção. -----

----- Recordo que, há cerca de dois anos, estiveram cá elementos da Comissão Parlamentar das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, viram a situação da estrada, mas de facto ainda não houve sensibilidade nem dinheiro para acudir a esta estrada, é vergonhoso o estado em que a mesma se encontra. -----

----- Não há qualquer negociação com a Câmara para a estrada ser municipalizada, tal nunca foi proposto, nem sequer há essa vontade. -----

----- Estou inteiramente de acordo que a Câmara deve apoiar esta posição da população da Malhada Alta e da Assembleia Municipal. Penso que será altura de retomarmos esforços junto da Assembleia da República, do respectivo Ministério e Secretaria de Estado das Obras Públicas,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

para agitar esta situação e dar força e fazer eco da voz da população, a qual tem toda a razão para estar descontente, é o prejuízo directo da população e também para o erário público. A partir do momento que há a campanha da beterraba e não só, mesmo o transporte de arroz que se faz do porto de Setúbal para a Mundiarroz, muitas vezes os camiões desviam pela estrada municipal dos Pelados, São Torcato e Salgueirinha, a qual começa a ter uma degradação acentuada. Alguns dos municípios da Salgueirinha já sugeriram a colocação de lombas, porque os camiões passam a qualquer hora e a velocidades excessivas, sendo um perigo evidente para aquela população. -----

----- São situações que nos preocupam e a Câmara tem vindo insistentemente a colocar esta situação ao Director de Estradas, ao Instituto de Estradas e ao Ministério, mas até agora não há resposta positiva.-----

----- Uma vez que estamos a falar sobre a matéria, gostaria de informar que obtive confirmação sobre as seguintes obras:-----

----- A E.N. 251, trajecto para o Couço, já está consignada;-----

----- Encontra-se para assinar a consignação da E.N. 119 entre Quinta-Grande e Infantado; ----

----- Abertura do concurso, apesar de já não ser no nosso Concelho, do troço Infantado e Carreira de Tiro;-----

----- A E.N.114, troço da Caneira e Almeirim, os trabalhos vão ser retomados, entretanto, houve uma alteração relativamente à proporcionalidade do consórcio, a empresa Eusébios assumiu 75% e já sub-empregou a obra à empresa Júlio Lopes, a qual vai recomeçar os trabalhos no princípio de Maio. -----

----- Quanto ao Parque de Negócios, não vale a pena continuar a debater esta questão, sobre as culpas, as razões ou os argumentos, já falamos do assunto que baste. Temos a nossa posição claramente definida e dissemo-la na devida altura. A intenção é de trazer à próxima Assembleia Municipal uma proposta para aquisição do terreno destinado ao Parque de Negócios e uma proposta também para se concretizar esse mesmo negócio, portanto, a Assembleia Municipal terá oportunidade para a analisar e depois se pronunciar sobre a mesma. Fico satisfeito pelas manifestações de vontade e de disponibilidade demonstrada pelos vários Grupos Municipais para aprovar essa proposta, que merecerá uma discussão, enfim, o espírito crítico desta Assembleia. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- **PONTO UM - ADESÃO À ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO:-** Foi presente o ofício número três mil duzentos e sessenta e seis de vinte e sete de Fevereiro de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta de Adesão à Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de quinze de Fevereiro de dois mil e seis, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Um por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- Parece-me que é daqueles assuntos que deve ter entendimento nesta Assembleia. -----

----- O Município de Coruche tem um Centro Histórico com uma antiguidade de uma importância que é sentida por todos nós, também com os problemas específicos desses mesmos Centros Históricos. -----

----- Penso que a discussão destas temáticas de intervenção no Centro Histórico se torna mais fácil se pudermos integrar grupos de trabalho que têm o mesmo tipo de problemática e que as discutem no local próprio, que é a Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico.

----- Foi-nos feito o desafio para integrarmos esta Associação e parece que se justifica fazê-lo. A Câmara Municipal de Coruche será mais um elemento a juntar-se ao grupo que já trabalha nos Centros Históricos, de modo a podermos definir uma estratégia de intervenção, valorização e revitalização urbana e a melhoria em termos de acessibilidades de percursos pedonais e de maior visibilidade para esse mesmo Centro Histórico, daí que se justifica inteiramente a nossa adesão a esta Associação. -----

----- O Presidente da Mesa agradeceu a exposição efectuada pelo Presidente da Câmara e deu a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte: -----

----- Gostaria de dizer que não temos sobre esta matéria nenhuma objecção a que a Câmara Municipal integre esta Associação, aliás, já na reunião de Câmara os Vereadores da Coligação Democrática Unitária aprovaram esta adesão. -----

----- Todavia, gostaria de fazer o seguinte comentário: Não basta que qualquer Município adira a uma Associação. Para podermos desenvolver, salvar e recuperar os Centros Históricos são precisas medidas e que haja empenhamento e vontade ou então isto são só meros paliativos, meras retóricas. -----

----- Um exemplo concreto, no nosso Município dotamos no Orçamento verbas para investir no Centro Histórico, mas, sistematicamente ao longo das sucessivas Alterações Orçamentais, as respectivas verbas são retiradas, basta ver o que se passou em dois mil e cinco, em relação ao programa Rehabita e à recuperação de edifícios degradados. -----

----- Esta Assembleia não pode só aprovar a adesão, estamos de acordo que aprove, mas depois não fica o problema resolvido, a exemplo do que aconteceu com a criação dos Conselhos Municipais de Segurança e de Educação, se não reúnem, se não têm vida, se não são chamados a intervir, este é que é o problema. -----

----- É evidente que tem de haver informação à Assembleia Municipal, temos de estar todos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

envolvidos para que estas medidas que hoje aprovámos possam ter visibilidade e uma acção concreta no sentido de preservar, recuperar, dinamizar e dar vida ao Centro Histórico. -----

----- A Vogal Mara Coelho proferiu a seguinte intervenção: -----

----- A Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico foi fundada a vinte e dois de Julho de mil novecentos e oitenta e oito, na cidade de Lamego, por escritura pública, com a presença do então Presidente da República, Dr. Mário Soares. -----

----- É hoje o segundo maior agrupamento de Municípios de Portugal, contanto com cento e trinta Câmaras associadas, nomeadamente as Câmaras Municipais de Lisboa, Porto e Coimbra e mais perto de nós, as Câmaras Municipais de Salvaterra de Magos e Santarém. -----

----- É de salientar a valorização, revitalização e animação dos núcleos urbanos históricos dos Municípios participantes. -----

----- Sendo esta também uma preocupação da Câmara Municipal de Coruche e do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Pensamos que é importante congregar esforços, a nível governamental e administrativo para a preservação de tão importante património cultural, sendo também neste que a Associação vem desenvolvendo esforços mantendo um permanente diálogo com todas as entidades ligadas a esta problemática, de modo a facilitar a dinamização de uma política de intervenção que contemple todos os aspectos ligados à salvaguarda e à valorização dos Centros Históricos Portugueses. ---

----- Destacando-se, de entre essas instituições, o Ministério da Cultura, as Secretarias de Estado da Habitação e do Turismo bem como o Instituto Português do Património Arquitectónico, representando uma causa fundamental consubstanciada no ordenamento do território e na sua reabilitação sob os aspectos social, económico, cultural e paisagístico. -----

----- Ao mesmo tempo, é necessário promover uma maior sensibilização de todos os responsáveis para um melhor enquadramento normativo e regulamentar das operações de revitalização dos núcleos históricos das zonas urbanas, actuando com objectividade e realismo através de meios adequados a tal tarefa. -----

----- É por esta consciencialização do valor dos Centros Históricos como componente indispensável para uma política cada vez mais urbana de reabilitação e como factor de desenvolvimento e de ordenamento do território, relevando o papel dos sítios e das populações na construção da identidade nacional, que o Grupo Municipal do Partido Socialista não pode ficar indiferente a esta proposta de adesão, votando favoravelmente, pois consideramos que é importante “conservar renovando e renovar conservando”. -----

----- O Vogal Pedro Boiça afirmou o seguinte: -----

----- O Centro Histórico de Coruche foi criado em mil novecentos e setenta e nove, julgo que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

pelo Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, sendo um dos primeiros a ser criado e a Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico foi criada em mil novecentos e oitenta e oito, ou seja, demoramos dezoito anos a aderir a esta Associação, pelo que alguma responsabilidade terá o Presidente da Câmara enquanto Vereador e agora enquanto Presidente da Câmara.-----

----- Dou os parabéns ao Presidente da Câmara, pois conseguiu tirar os carros junto ao Pelourinho, no entanto, é uma medida um pouco mais que simbólica, devia fazer algo verdadeiramente revolucionário. Penso que a Praça da Liberdade não é uma praça de carros mas uma praça para as pessoas, por exemplo à semelhança do que foi feito em Municípios como Arraiolos e Serpa, inicialmente as pessoas não acharam grande piada, mas depois com a revitalização comercial e cultural aderiram e transformaram-os em verdadeiros centros para as pessoas.-----

----- Deixava a sugestão no sentido da Câmara fazer uma discriminação positiva em termos do Imposto Municipal sobre Imóveis para a recuperação de edifícios no Centro Histórico.-----

----- Ainda outra sugestão que fazia, sei que infelizmente a Sociedade Instrução Coruchense vai sair do Centro Histórico, era conveniente, sempre que possível, associações e colectividades, terem a sua sede no Centro Histórico, porque vai trazer pessoas, vai trazer vida, vai trazer dinamização.-----

----- Saúdo, como é fácil de perceber, a adesão à Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, embora tardia, mas não se esqueça Senhor Presidente da Câmara que um Centro Histórico sem pessoas é um Centro Arqueológico.-----

----- O Vogal Artur Salgado referiu o seguinte:-----

----- Era só mais uma achega, talvez uma sugestão, um regozijo e alguma tristeza.-----

----- Não é só o Centro Histórico de Coruche que está na fase que está, embora haja outros como Tomar e Santarém que estejam numa maior revitalização.-----

----- Quanto à sugestão do Vogal Pedro Boiça sobre uma discriminação positiva relativamente aos imóveis no Centro Histórico, concerteza que a Câmara tem um levantamento. Alguns edifícios são monumentos nacionais, outros podem ser arrendados e intervencionados, podem pagar menos Imposto Municipal sobre Imóveis e outros por ventura podem ser agravados.-----

----- Podemos olhar para esta casa que é muito bonita em frente ao Pelourinho e a Câmara fixar o prazo de um ou dois meses ao proprietário para efectuar a sua pintura, caso contrário, a Câmara procederá aos trabalhos e depois apresentar-lhe a conta, de facto é uma miséria o estado deste imóvel.-----

----- É preciso que a Câmara também tenha em atenção a segurança das caixas das bocas de incêndio, pois algumas não estão em grandes condições, nomeadamente junto às Finanças e na Rua do Lagar. Há cerca de um ano ou mais, alertei a Câmara para através dos Bombeiros Municipais fazer um levantamento da situação. Penso que há muitas bocas de incêndio no Centro His-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

tórico que não devem estar muito funcionais, pelo menos numa primeira abordagem visual não fecham, portanto, é uma questão também de segurança, não vá infelizmente haver algum incêndio ou acto de vandalismo. -----

----- Em relação ao edifício onde era a sede do PSD, tiraram-lhe o telhado, não sei o que se pensa fazer ali de concreto, bem como a reparação da calçada da Rua de Santarém, que era necessária e urgente.-----

----- Sugeria ainda que a Câmara devia ter a preocupação de trabalhar juntamente com a Associação de Defesa do Património, pois penso que há um certo divórcio.-----

----- A Vogal Luisa Portugal afirmou o seguinte: -----

----- Aparentemente um ponto que parecia ser pacífico em termos político deu de facto esta discussão e era um pouco isto que eu gostava de realçar, e como disse o Vogal Armando Rodrigues, não chega a adesão, estamos a ver como isto suscitou da parte dos Vogais toda esta discussão, provavelmente, se irá alargar por outras Assembleias, de qualquer das maneiras não queria deixar de me congratular com esta adesão.-----

----- Penso que ainda não terá sido dito ou pelo menos não terá sido tão explícito quanto eu gostaria, é que esta adesão reflecte de facto uma atitude nova, e repito uma atitude nova, deste executivo que temos neste momento em Coruche, e no fundo revela uma ruptura com aquilo que durante vários anos nós tivemos neste Concelho, completamente sós, porque se pensava que as Câmaras conseguiriam fazer tudo, conseguiriam trazer o desenvolvimento sempre sozinhos sem se aliarem a outros. -----

----- Gostava de saudar esta atitude, porque se nós queremos chegar de facto a algum lado, se queremos concorrer ao próximo Quadro Comunitário, que está neste momento a ser desenhado, não será certamente sozinhos mas sim com este tipo de adesões e com a qualidade desta Associação como já foi aqui realçada. -----

----- O Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Um. -----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de Adesão à Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO DOIS - CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CORUCHE:-** Foi presente o ofício número cinco mil trezentos e noventa e sete de dezoito de Abril de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Carta Educativa do Concelho de Coruche, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de dezoito de Abril de dois mil e seis, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- Este documento é suficientemente explícito, penso que todos os Vogais fazem uma ideia e percebem a intenção da Carta Educativa. -----

----- Foi uma iniciativa conjunta dos Municípios da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo a constituição da Carta Educativa em cada Concelho. -----

----- A nossa Carta Educativa já mereceu a aprovação do Conselho Municipal de Educação e da Câmara Municipal. -----

----- Queria alertar para algumas situações de pormenor que possam existir ou algumas desactualizações, uma vez que o documento está a ser elaborado desde dois mil e três. -----

----- A Carta Educativa é um instrumento dinâmico, não tem de ser necessariamente e estritamente tudo aquilo que está no texto, ou seja, há dinâmicas novas, situações novas que vão surgindo e naturalmente que ficará desactualizada ou eventualmente já está desactualizada em relação a questões factuais. O que me parece que deve ser entendido é a filosofia geral do projecto, a ideia genérica desta mesma Carta Educativa e penso que é consentânea com aquilo que é a visão dos educadores, dos encarregados de educação, de todos aqueles que estão ligados ao ensino e também nós que somos políticos, relativamente ao ensino no Concelho de Coruche. -----

----- É um documento orientador, não é uma bíblia no sentido exacto do termo, de não podermos ser criativos ou no futuro termos mais alguma imaginação relativamente a um assunto ou outro, e também é de facto um documento dinâmico no sentido de no futuro admitir alterações, novas perspectivas e correcções. -----

----- Com este documento damos um passo em frente relativamente ao ensino no Concelho de Coruche. -----

----- Fico disponível para ouvir os comentários dos Senhores Vogais, mas parece-me que é um bom documento, retrata aquilo que é a realidade do Concelho de Coruche e aquilo que são as linhas orientadoras para um futuro próximo no que diz respeito ao ensino público neste Concelho. -----

----- O Presidente da Mesa agradeceu a exposição efectuada pelo Presidente da Câmara e deu a palavra aos Vogais. -----

----- A Vogal Fátima Bento proferiu a seguinte intervenção: -----

----- Em relação ao documento que nos foi apresentado e à semelhança daquilo que tem sido a postura da bancada do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal, continuamos a registar boa nota sobre a forma como este executivo tem vindo a proceder no que respeita à aprovação de documentos que têm por base nortear de alguma forma princípios e regras para a sua acção. No entanto, gostaria de fazer alguns considerandos relativamente a este documento, não só do ponto de vista formal como do seu conteúdo. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- O documento que é apresentado funda-se em pressupostos e bases de dados que de algum modo podem conduzir a algum enviesamento nas conclusões.-----

----- Desde logo o documento não assume uma perspectiva negativa da evolução da população do Concelho e regista-se ao longo do mesmo um zig-zag dos cenários expansionistas e de cenários menos expansionistas. Penso que houve no desenrolar deste trabalho, algumas situações de avanço e de recuo para não pôr totalmente a descoberto esta questão, nomeadamente porque ao nível da população escolar este cenário é constrangedor. A população no Concelho de Coruche tem tido uma evolução negativa e em particular a população escolar. -----

----- O documento apresenta o desrespeito pelo articulado na Lei de Bases, nomeadamente no Artigo 15º, como se pode observar no desenvolvimento do mesmo. -----

----- O documento não tem uma visão de programa de Governo, de orientação de políticas educativas, mas elas são bem conhecidas e este Governo tem a particularidade de apresentar uma política educativa clara e objectiva, que vem na sequência até de outros Governos, pois se há matéria que crie consensos tem sido na partilha dos programas dos sucessivos Governos. -----

----- A proposta tal como vem apresentada e aquilo que conhecemos do processo que a ela conduziu, não foi amadurecida e foram três anos de trabalho que se resolveram em três dias de aprovação, isto é, o processo é muito rápido na aprovação e muito lento na execução, daí que consideramos a proposta claramente precipitada. -----

----- Também não assume de modo algum o abandono da escolaridade e não se revê num apoio claro à rede pública profissional. Não temos em Coruche praticamente rede pública profissional e esta é uma preocupação que como eleitos devemos registar, sobretudo, na perspectiva autárquica. Quero aqui vincar claramente que o contributo e a minha preocupação é do ponto de vista autárquico e não outro. -----

----- A fatia da população deste Concelho que representa menos percentagem, comparativamente com outros Concelhos da Lezíria, é claramente a dos quinze aos vinte e quatro anos. Os jovens abandonam claramente e precocemente o sistema educativo e como consequência abandonam precocemente o Concelho e daí nós não captamos investimento nem captamos desenvolvimento económico e não qualificamos os jovens porque não estão cá, provavelmente, isto também conduz a que se explique o envelhecimento cada vez maior da nossa população, comparativamente com outros Concelhos da Lezíria. -----

----- Em relação aos hipotéticos cenários expansionistas que são referidos, apontam claramente algumas hipóteses de desenvolvimento populacional para as Freguesias a Sul, como a Fajarda, Biscaíño e Branca e depois escolhem-se os núcleos escolares na Fajarda e na Lamarosa, provavelmente com base noutros indicadores que não aqueles que são aqui traduzidos. -----

----- A expansão do pré-escolar regista-se ao nível da Fajarda e da Branca, mas não são estes

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

os pontos de desenvolvimento, quando parecia uma solução mais equilibrada desenvolvê-lo em todas as sedes de Freguesia. Santana do Mato e a Erra são aquelas que registam menos índices de expansionismo, o Couço está estabilizado e Coruche efectivamente precisa de centrar aí o seu reordenamento ou a sua reorganização. Parece-me que requalificamos todo o parque, mas, se calhar não temos em conta aquilo que é preciso desenvolver no que diz respeito às condições mínimas do desenvolvimento dos planos de estudo e das mesmas oportunidades para todos. -----

----- O esvaziamento da Escola 2.3 não é aqui retratado. Não se aplica a esse esvaziamento uma nova política, eventualmente outras instalações e outros recursos. Que utilização se pode dar a esse edifício quando vamos construir novas instalações para o 1º Ciclo? Essa perspectiva não é equacionada como é que se pode recuperar. -----

----- Relembro que já temos um “elefante branco”, desculpem o termo, que é a EBI do Couço, está desaproveitada, é um equipamento maior que o necessário, porque não foi actualizado, pois demorou dez ou quinze anos a ser implementado. -----

----- Corremos o risco com esta captação de fundos, de criar mais alguns equipamentos que depois não vem a servir a totalidade do Concelho. Se nos baseássemos em propostas actuais, e nós temos os números de dois mil e sete, esta Carta Educativa devia ter sido no mínimo actualizada, como estão a fazer muitos dos Municípios. Não é um problema de Coruche, outros Municípios também demoraram muito tempo a fazer a Carta Educativa, mas tiveram a coragem de a mandar actualizar com os dados de dois mil e sete, para assim se proceder até dois mil e onze a uma estabilidade da oferta e de procura dos equipamentos, e era isto que se podia ter feito. -----

----- Percebo que é urgente captarmos os fundos, mas, não queria captar fundos a qualquer preço, nem a fazer qualquer coisa, nem que só daqui a quatro ou cinco anos as situações darem frutos. -----

----- Também se prevê o encerramento de mais escolas, nomeadamente da Azerveira, mas não sei se isso foi bem equacionado, porque continuamos a ter alguns problemas relativos à proximidade com a Raposa. -----

----- Deixo estas questões e acho que elas deviam ser mais amadurecidas e mais pensadas numa lógica mais equitativa da captação dos recursos em termos da especificidade de cada uma das Freguesias. -----

----- Gostaria ainda de recordar que, em relação à segurança dos edifícios, nada aqui se aponta e podia ter sido aproveitado porque o apetrechamento instalado nas escolas está a sair pela janela e pela porta, nomeadamente os computadores e a Carta Educativa permite instalar mecanismos de segurança nos edifícios, daí que eu fazia também esta recomendação. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte: -----

----- Em relação à Carta Educativa, a Vogal Fátima Bento colocou um conjunto de questões,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

penso que ela é uma das pessoas que mais avalizada estará sobre esta matéria para se pronunciar, sem haver prejuízo de outros Vogais também tomarem posições. -----

----- Acho que teria sido muito importante, juntamente com o envio deste documento, que fosse anexo um parecer do Conselho Municipal de Educação. -----

----- Pessoalmente, sobre esta matéria não tenho grandes conhecimentos, passa-me um pouco ao lado, porque é muito específica. É fundamental para o Concelho haver uma boa Carta Educativa, um bom planeamento, daí que acho que fazia todo o sentido termos presente um parecer do órgão onde tem assento o Presidente da Câmara, professores e elementos da Assembleia, para estarmos mais seguros que este documento foi suficientemente reflectido e ponderado, sobretudo, no plano não é técnico do sentido estrito da palavra, mas tendo em conta a realidade do Concelho. -----

----- Temo, porque tal acontece noutras situações, não sei se aqui aconteceu, muitas vezes as empresas que fazem estes trabalhos, existem para isso mesmo, efectuar projectos em série. Presumo que terão sido fornecidos dados, como é evidente, daí que eu neste momento tenha algumas dúvidas. -----

----- Em princípio na Coligação Democrática Unitária achamos que é importante ser aprovada a Carta Educativa do Concelho de Coruche, isso é uma questão óbvia, agora a minha dúvida é saber se nós estamos a precipitar-nos e se deverá ponderar esta proposta, permitindo criar espaço no sentido de algumas questões serem melhor reflectidas, e gostaria de me juntar com outros Vogais para discutir, avaliar e testar se partilhamos todos as preocupações que a Vogal Fátima Bento colocou ou se as preocupações dela não têm razão de ser, pois este debate aqui não é possível ser feito. -----

----- Não sei se não será ajustado remetermos este ponto para uma próxima Assembleia Municipal, creio que não é uma questão tão premente quanto isso, era mais sensato. Deixava esta proposta à consideração da Assembleia Municipal. -----

----- O Presidente da Câmara informou o seguinte: -----

----- É obvio que este documento foi aprovado no Conselho Municipal de Educação. Ainda há pouco ouvimos o Vogal Armando Rodrigues valorizar a importância que têm os Conselhos Municipais, mas, agora fiquei com dúvidas em relação à sua opinião sobre este mesmo Conselho Municipal de Educação. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues salientou: Eu apenas disse que devia vir anexo um parecer do Conselho Municipal de Educação. -----

----- O Presidente da Câmara referiu ainda o seguinte: -----

----- A Carta Educativa foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Municipal de Educação, sendo o órgão por excelência, tem elementos da própria Assembleia Municipal, responsáveis por

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

escolas, encarregados de educação, etc., devemos confiar neste documento, e foi também aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal, depois de alguns comentários e reflexões sobre o mesmo. -----

----- Estranho a posição da Vogal Fátima Bento, com as responsabilidades que tem e com representação no Conselho Municipal de Educação, vir na Sessão da Assembleia levantar questões que até agora não trouxe à discussão. De alguma forma, quis passar um atestado de incompetência a quem fez este trabalho e ainda falta de conhecimento só porque não reflecte as projecções para dois mil e sete. Por outro lado, mistura projecções de dois mil e sete com dados reais de dois mil e três, quatro e cinco. -----

----- Eu no início disse que este documento hoje já estará desactualizado e amanhã estará ainda mais e por aí fora. -----

----- Porque é que o Agrupamento Educor não se fez representar na reunião do Conselho Municipal de Educação que aprovou este documento ou não fez chegar essas pertenças achegas entretanto, aliás, são achegas que do ponto de vista técnico no que diz respeito à educação pouco têm, porque a sua especulação é à volta da população, se cresce ou não cresce. Na perspectiva da Vogal Fátima Bento não cresce, no entanto, o documento apresenta duas visões diferentes, uma conservadora, em que não há crescimento da população, há até uma diminuição e ainda outra uma visão expansionista, em que a população até vai crescer em algumas Freguesias, nomeadamente nas Freguesias mais perto de Lisboa, tais como Biscaíño, Fajarda e Branca. Cresce ou não cresce a população? Nós não sabemos, daí que o documento até é bastante cauteloso, apresenta os dois cenários. -----

----- Lamento sinceramente que uma técnica nesta área, uma responsável pelo Agrupamento Educor e responsável pela Escola 2.3, não tenha dado um contributo para o documento e venha agora nesta Assembleia pôr em causa o mesmo. -----

----- Não sei o que a Senhora Vogal quis dizer “três dias para aprovar este documento”, pois o documento não foi aprovado em três dias e, por outro lado, receberam toda a documentação a tempo e horas. Quem representa a escola nem sequer esteve presente aquando da sua aprovação. Então qual é o vosso interesse no documento? É só estritamente uma questão política, para dizer que falou sobre ele? Eu não percebo qual é o empenhamento. -----

----- Diz ainda que o documento não reflecte as questões da segurança. Então é por reflectir ou não que a questão da segurança se põe ou os roubos são maiores ou menores? As escolas estão mais ou menos seguras, aquela que foi assalta em Santo Antonino até tem boas condições de segurança. É por não estar na Carta Educativa outras medidas que as escolas são assaltadas ou deixam de ser? -----

----- Andou-se a discutir o documento durante três anos e não é na última oportunidade que a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

Assembleia tem de dar o aval ou não ao mesmo, que se vem levantar todas as questões e a pôr em causa o trabalho e a dedicação de muita gente. Não me parece que seja um documento feito de ânimo leve. -----

----- Quanto à questão da população, que foi aquela que a Vogal Fátima Bento mais falou, está retratada de uma forma que me parece bastante correcta, apontando dois cenários. Tirar-se daí ilações que o documento não é bom, na opinião da Senhora Vogal, devia-se dizer que é uma catástrofe, que a população vai descer no Concelho de Coruche, vai desaparecer, que as pessoas não querem estar no Concelho de Coruche porque não há ensino profissional público, mas há ensino profissional privado e felizmente com muita frequência e se houver ensino profissional público haverá também população escolar que se ocupa do mesmo. Porque é que vêm agora essas opiniões? Há aqui vontade de participar, de discutir, de afirmar opiniões num documento que é para todo o Concelho ou estamos à espera da última análise para fazer uma critica estritamente política e para adiar a aprovação deste documento? -----

----- Este documento não é uma bíblia, não é nenhum documento de cumprimento obrigatório, é um documento de análise que perspectiva aquilo que há-de ser o ensino no Concelho nos próximos tempos. É evidente que amanhã estará desactualizado, até hoje já está, qualquer documento deste género assim será. -----

----- Qual é o outro Concelho à nossa volta que tem um documento mais actual que este? -----

----- Quais são os critérios e as perspectivas apontadas nessa Carta Educativa tão diferentes da nossa Carta Educativa? Concretize Senhora Vogal. Não vamos falar de cor. -----

----- A Vogal Fátima Bento afirmou o seguinte: -----

----- A perspectiva que eu aqui trago é como autarca e não tenho de trazer aqui outra.-----

----- Queria dizer que o Presidente da Câmara não leu atentamente o Decreto-Lei Nº 7, porque se o lesse verificava que os professores estão lá a título corporativo, não representam nem podem representar qualquer entidade, portanto, quando se refere ao Agrupamento Educor só por acaso eu estou aqui, só por acaso. Nesse ponto de vista, até lhe posso dizer que já está na posse da Senhora Ministra uma reclamação minha sobre a Lei. -----

----- Quando eu disse que se aprovou em três dias a Carta Educativa, é para afirmar que as convocatórias chegaram a esses elementos, que diz que não estiveram presentes para fazer a sua intervenção, no próprio dia da reunião, naturalmente não puderam estar presentes porque não conheciam os documentos, aliás, a forma de entrega desses documentos também é duvidosa e sobre isso eu não queria adiantar mais nada, até porque legitimamente também esses elementos não se podem pronunciar sobre as questões dos Agrupamentos ou sobre quer que seja, porque estão ali corporativamente eleitos e essa é uma perspectiva que está no documento e que a lei consigna e com toda a legitimidade. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- Estou a fazer a afirmação que entendo, se ela é política ou não, eu estou aqui como eleita localmente e politicamente e, portanto, é sobre isso que me pronuncio, não tenho que me pronunciar tecnicamente. -----

----- Posso-lhe dizer que acompanho este processo noutros Municípios e também não tenho que referir as observações que faço, até pode ser a título de consultora e não querer afirmar essa situação, e, portanto, sei de outros procedimentos e outras situações, mas não tenho que estar aqui a revelar, valem o que valem. Não sou nenhuma especialista nem quero ser considerada como tal, nem tenho que ser, fiz a intervenção claramente numa perspectiva como autarca, e é assim que tem de ser vista a minha intervenção, aliás, de um Grupo Municipal, e como tal é assim que é assumida. -----

----- Agora se com isto, eu quis dizer que para pagarmos uma Carta Educativa, que prevê cenários expansionistas para a Branca, Biscaíno e Fajarda e depois politicamente decidimos que se deve centralizar na Lamarosa e na Fajarda, não vale a pena termos a Carta Educativa. -----

----- É só isto que eu tenho a dizer e repito e afirmo que em outras discussões com o Ministério, se calhar esta minha intervenção é partilhada pelas instâncias superiores, aprofunde-se as políticas e as orientações educativas. -----

----- O Vogal Artur Salgado referiu o seguinte: -----

----- Vou dar uma achega na qualidade de membro do Partido Socialista e na qualidade de professor, não na qualidade de metodólogo ou outra. -----

----- O sistema de ensino é uma realidade dinâmica. -----

----- Quando comecei a ler este documento, antes de ver o carimbo da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, pensei que houvesse um grupo de trabalho da Câmara, mas depois à medida que o ia lendo constatei que havia pessoal mais especializado a elaborar este documento. -----

----- Faz-me lembrar o que disse o Vogal Armando Rodrigues há pouco, é preciso ter em conta os Conselhos Municipais, mas, não é de uma semana para a outra que vamos alterar a realidade concelhia. -----

----- Também me faz lembrar em mil novecentos e noventa e sete, quando aprovamos o Plano Director Municipal, faltavam nove Planos Directores Municipais para aprovar no país, e muitas das informações das equipas que elaboraram o Plano Director Municipal foram feitas com elementos a nível local. -----

----- Preocupava-me muito mais se estivéssemos em Bragança, Almeida ou Alfândega da Fé ou se estivéssemos a falar em fechar escolas, infelizmente, em Bragança vão fechar trezentas e cinquenta escolas. -----

----- Neste documento nada se diz que a Câmara não se tem preocupado com a construção de creches, com os transportes escolares e com a EB1. A Vogal Fátima Bento talvez tenha razão

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

quando fala em relação ao Couço, de facto gastou-se muito dinheiro, mas, é preferível gastar dinheiro e ter escola a mais do que a menos.-----

----- Penso que este documento é uma radiografia da evolução demográfica do Concelho e tem elementos prospectivos em relação ao ensino no Concelho.-----

----- Claro que a população de Coruche é velha, já vem envelhecendo há muito tempo e há uma concentração nas proximidades da vila. -----

----- O que é preciso, e isso está a ser feito a nível nacional, é a alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo. -----

----- É uma realidade que o Concelho de Coruche está mal equipado em termos de formação profissional, mas, não é o Conselho Municipal de Educação nem a Câmara nem a Assembleia Municipal, que vão dizer aos Conselhos Executivos qual é a possibilidade de cursos de via profissionalizante, humanidades, económico ou social que vamos criar. Há outras perspectivas e, no futuro deve haver uma maior colaboração, sempre que possível em função dos professores e da sua formação específica. Se nós ganharmos mais com cursos de mecânica, electricidade, carpintaria, cursos mais práticos que já vai havendo na Escola Profissional, se damos alguma resposta às necessidades da juventude acima dos vinte anos. -----

----- Se daqui a dois ou três anos se puser a hipótese de se fazer uma nova escola, onde se gasta duzentos ou trezentos mil contos, eu não vou dizer de repente que se faça, só para termos se calhar uma concentração maior dos alunos, acho que isso deve ser bem debatido.-----

----- O que é um facto é que os geógrafos indicam que se houver pelos menos 18% da população abaixo dos vinte e cinco anos, essa população é estruturalmente envelhecida. O documento diz que temos uma taxa de natalidade de 7% e mortalidade de 13%, felizmente está bom para os cangalheiros, não nascem muitos bebés, mas é preciso é dar condições aos que temos.-----

----- Penso que é um bom documento e, ao contrário do que diz o Vogal Armando Rodrigues, não é de uma semana para a outra que muda a realidade, tem algumas insuficiências, mas acho que devemos aprovar este documento orientador e prospectivo e que não afasta ninguém da sua possibilidade de participar e intervir. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu o seguinte:-----

----- Como se sabe fui eleito para o Conselho Municipal de Educação, participei na reunião de aprovação da Carta Educativa, contudo, nessa reunião houve de facto uma grande falta de elementos e também falta de participação na discussão deste documento. Foi a primeira vez que participei numa reunião deste género, não acompanhei anteriormente estes trabalhos, mas sei que já decorrem há algum tempo. -----

----- Estive a ler este documento na diagonal e deu-me a entender que é muito técnico e ainda tive a sensação, e já foi aqui referido, que tem algumas deficiências em termos de actualização,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

daí que espero que seja possível alterar alguns itens. -----

----- De facto o documento foi aprovado com alguns condicionantes, sobretudo, em relação à Escola Profissional e à Escola EBI do Couço, vejo que está rectificado. No entanto, em conversa com uma professora da EBI do Couço a questão da climatização não é só em relação ao frio é também ao calor, tem essas duas situações, de Inverno frio, de Verão quente. -----

----- Quanto ao resto é preferível termos esta Carta Educativa a não termos nenhuma, mas também concordo com a opinião, não sei se é viável ou não, de que poderia haver uma maior discussão em relação a alguns itens desta Carta Educativa.-----

----- O Vogal António Venda referiu o seguinte:-----

----- Como autarca da Freguesia da Lamarosa estou preocupado na medida que já ouvi aqui falar várias vezes na Escola da Azerveira e tanto quanto tenho assistido e falado com o Presidente da Câmara nunca foi colocada a questão do encerramento da mesma, não ouvi isso em lado nenhum, antes pelo contrário, neste momento tem treze crianças, depois há dois anos mais fracos e daqui a seis anos terá dezanove crianças. Se o problema é as três crianças que estão no Jardim de Infância da Raposa, estes não têm colocação na Lamarosa.-----

----- Recordo que quando o Presidente da Câmara era Vereador e eu motorista do autocarro da Lamarosa, acabou os passes sociais da Azerveira para Almeirim, foi um passo para que os estudantes da Azerveira tivessem de vir estudar para Coruche, foi um passo para não os canalizar para o Concelho vizinho. -----

----- Quanto à Escola da Azerveira, gostava que a Vogal Fátima Bento me explicasse se há realmente intenção de a fechar porque, hoje mais do que nunca, estou preocupado com a situação.-----

----- A Vogal Fátima Bento referiu o seguinte:-----

----- Eu também nunca ouvi falar no encerramento da Escola da Azerveira, no entanto, li o documento e está previsto o encerramento da mesma, não sou eu que digo, o estudo é que prevê essa situação. Tenho pena que não tenham lido atentamente o documento, senão sabiam responder. Só levantei essa questão porque é o que justifica o aparecimento do núcleo escolar da Lamarosa. Quero dizer que eu costumo ler a documentação. -----

----- O Presidente da Câmara esclareceu o seguinte:-----

----- Sugiro que a Assembleia Municipal aprove a Carta Educativa. Já foi dito é um documento tecnicamente bem elaborado, naturalmente, há questões em que temos perspectivas diferentes.

----- Quando se diz que a perspectiva poderá ser de vir a fechar a Escola da Azerveira, naturalmente que dependerá do número de alunos, de acordo com as orientações nacionais.-----

----- É um documento de prospectiva relativamente ao futuro, terá que sofrer actualizações, correcções e adaptações nos anos mais próximos. Como disse no princípio, não é um documento

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

definitivo, o que justifica plenamente que tenhamos uma opinião favorável à aprovação do mesmo. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte: -----

----- De acordo com o Regimento, queria solicitar um período para que o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária reflectir se vai votar este documento hoje ou se vai propor que o mesmo seja remetido para uma próxima Sessão. -----

----- O Presidente da Mesa referiu que face ao pedido formulado pelo Vogal Armando Rodrigues, proceder-se-á de seguida ao habitual intervalo e depois ocorrerá a respectiva votação. -----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas e vinte minutos. -----

----- Reiniciaram-se os trabalhos pelas vinte e três horas e quarenta minutos. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte: -----

----- Depois desta reflexão e tendo presente as diferentes intervenções, constatamos que há uma insuficiente leitura e análise do documento que nos é proposto, daí que reiteramos a ideia que não estamos contra a Carta Educativa, mas achamos que é sensato que a mesma seja remetida a uma próxima Sessão da Assembleia Municipal, a não ser que o Presidente da Câmara nos diga, porque não disse, que há uma premência na sua aprovação, creio que não é esse o caso, mas como foram levantadas várias questões, mesmo a nível dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, a sugestão que fazíamos é que a Carta Educativa fosse remetida para uma próxima Sessão. -----

----- O Presidente da Mesa questionou se os Grupos Municipais do Partido Social Democrata e do Partido Socialista pretendiam pronunciarem-se sobre este assunto. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu o seguinte: -----

----- Dado existirem várias dúvidas por parte de alguns Vogais, nomeadamente notou-se ao longo da discussão que havia Vogais não tinham sequer lido o documento e visto existir essa proposta em cima da Mesa, nós não vimos nenhum inconveniente, se assim for decidido pela Assembleia Municipal, que a votação não ocorra hoje e que seja mais tarde. -----

----- Deixo a sugestão à Mesa que talvez fosse importante haver um esclarecimento adicional sobre esta Carta Educativa, para que não hajam dúvidas quando for altura de a votarmos. -----

----- A Vogal Luisa Portugal referiu o seguinte: -----

----- O Partido Socialista não assume aquilo que foi dito pelo Vogal do Partido Social Democrata. -----

----- Temos uma estratégia própria, até podíamos eventualmente decidir que quem entrava nesta discussão era um ou outro Vogal e que os outros não se teriam de debruçar profundamente. -----

----- Não aceito sequer que seja levantada a questão como sendo pertinente ou não sendo pertinente. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- O Partido Socialista pensa que este documento, como documento estratégico que é, foi agendado, portanto, é hoje o dia de ser votado.-----

----- Como documento estratégico que é também sabemos que não estará completo, provavelmente aquando da próxima Assembleia, há coisas que já estarão desactualizadas e andar a adiar a sua votação não trará melhor acompanhamento desta questão. -----

----- Penso que o verdadeiro acompanhamento é depois de ele ser aprovado, ver-se como é que é no terreno momento a momento, principalmente na preparação de cada ano lectivo, se está a ser levado em conta na organização das escolas do Concelho. É isto que me parece pertinente e que deverá ser a razão desta Assembleia estar atenta àquilo que se faz. -----

----- Se foi agendado e está à discussão e sendo um documento estratégico nunca está completo, penso que é o momento de ser votado.-----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- Reitero aquilo que é público, há urgência na aprovação deste documento. -----

----- Queria esclarecer que se o documento não for aprovado hoje, também não será aprovado na próxima Assembleia Municipal, porque se sofrer alguma alteração tem de voltar ao Conselho Municipal de Educação. Não vamos ter essa perspectiva porque tem de haver todo um trabalho em forma de recomendação que será enviado ao Conselho Municipal de Educação, o qual tem de reunir outra vez e aprovar ou não essas recomendações e só posteriormente o documento será presente à Câmara e Assembleia Municipal.-----

----- É evidente para todos os Vogais que há um conhecimento mínimo sobre esta Carta Educativa, a qual não é um documento taxativo de obrigar, aquilo que está definido são perspectivas e prospectivas relativamente à educação no Concelho de Coruche. Penso que é um bom documento e tecnicamente capaz, aliás, foi confrontada a Direcção Regional de Educação de Lisboa, o Ministério da Educação e diversos organismos oficiais, e não me parece que hajam críticas que justifiquem a não aprovação deste documento, pelo que sugiro à Assembleia que o aprove. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte: -----

----- Queria fazer um requerimento oral de acordo com o Artigo 30º do Regimento. -----

----- Penso que nesta matéria não é difícil encontrar consenso se houver um pouco de organização, pois quanto me apercebi não há divergências de fundo, mas, é uma evidência que nesta altura não reúne consenso, daí que era mais sensato, voltar de novo ao Conselho Municipal de Educação.-----

----- Nessa medida, requeiro à Mesa que se passe a votar o seguinte requerimento em nome da Coligação Democrática Unitária: Propõe-se que este assunto seja agendado para uma próxima Sessão da Assembleia Municipal. -----

----- O Presidente da Câmara salientou: É difícil o documento ser discutido na próxima Sessão

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

da Assembleia. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: Disse numa próxima Sessão da Assembleia, para dar mais tempo, isso é um problema do executivo. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: É um problema do executivo, não, é um problema que o documento necessita de ser aprovado. Se não for nomeada uma comissão que elabore as propostas de alteração e que as remeta ao Conselho Municipal de Educação, o documento não vai ser aprovado na próxima Assembleia, apenas estamos a adiar a sua aprovação. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: Que se crie essa comissão, basta ter um representante de cada Grupo Municipal. Presumo que há opiniões em concreto pelas intervenções que foram feitas. Acho que era vantajoso sobre esta matéria haver um consenso. Qual é a vantagem de na Carta Educativa não haver consenso nesta Assembleia Municipal? Penso que não há vantagem nenhuma, é preferível gastar mais algum tempo e haver consenso e não uma posição, digamos, do documento ser aprovado por maioria. Se há dúvidas que sejam desfeitas. É notório que em todos os Grupos Municipais há eleitos que não leram suficientemente o documento. -----

----- Requeiro que seja posto à votação a apreciação do documento numa próxima Sessão e que seja criada uma comissão que elabore as propostas de alteração que se entender. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu o seguinte:-----

----- Acho que o documento deve ser votado hoje uma vez que foi aceite para discussão e votação nesta Assembleia. Certamente que vai sofrer alterações ao longo dos tempos, ninguém tem o futuro certo do que se vai passar daqui a quatro ou cinco anos. Por outro lado, este documento já foi aprovado pelo Conselho Municipal de Educação e pela Câmara Municipal, isto é, estamos a passar um estatuto de estupidez a quem o elaborou e a quem já o aprovou. -----

----- Nesta Assembleia existem algumas pessoas com capacidade de discutir e alterar este documento, mas, a maior parte das pessoas não estão ligadas a um assunto tão melindroso quanto este é e caso seja aprovado depois terá a hipótese de ser alterado. -----

----- Rejeitar o documento de votação estou totalmente em desacordo. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues fez o seguinte ponto de ordem à Mesa: Eu fiz um requerimento à Mesa, o qual deve ser votado. De acordo com o Regimento, propus que a Assembleia Municipal delibere se este assunto passa para uma próxima Sessão ou não. Se o requerimento foi reprovado não passa, se foi aprovado passa. É assim que deve ser o funcionamento da Assembleia neste assunto ou noutro qualquer assunto. -----

----- A Vogal Luisa Portugal referiu o seguinte:-----

----- Gostaria de intervir sobre a entrada na Mesa deste requerimento. Precisava de perceber o que é que significa oralmente este requerimento ser apreciado numa outra Assembleia. Se é apreciado, o Partido Socialista dá o seu aval para que ele seja de novo agendado. Se for para ser apre-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

ciado e votado numa outra Assembleia, posso dizer já que votamos contra esse requerimento. ----

----- A Vogal Fátima Bento afirmou o seguinte: -----

----- Acho que este documento tem de ser tratado como qualquer outro documento nesta Assembleia, pois cada Grupo Municipal tem a sua posição sobre o mesmo. Nós registamos e assumimos as responsabilidades daquilo que dizemos. Já vimos episódios destes a propósito de outros documentos e nunca foi catastrófico nem houve problema nenhum, não percebo porque se está a gerar uma confusão destas ou já não temos liberdade de exprimir aquilo que entendemos sobre a matéria. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou autorização à Assembleia para continuação dos trabalhos, pelas zero horas. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte: -----

----- Queria esclarecer a Vogal Luisa Portugal que o Artigo 30º do Regimento prevê que possam ser feitos à Mesa requerimentos orais. Então o meu requerimento é o seguinte: Que a aprovação da Carta Educativa do Concelho de Coruche passe para uma próxima Assembleia Municipal. Assim, impõe-se fazer um trabalho em função daquilo que foi dito, reunir o consenso para termos um documento que seja consensual. É esse o requerimento que propus à Mesa e que entendo que deve ser votado.-----

----- O Presidente da Mesa referiu que se iria proceder à votação do requerimento apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária “Que este documento não seja votado hoje e que venha a uma próxima Assembleia depois de devidamente tratado.”-----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou o seguinte: -----

----- O que eu propus no meu requerimento, é a última vez que digo, é que este documento seja aprovado numa próxima Sessão. Uma vez que não há consenso, este é o meu requerimento que deve ficar na Acta. Foi feito um requerimento para passar para uma próxima Sessão a discussão e aprovação da Carta Educativa, quem vota a favor, vota a favor e quem vota contra, vota contra. -----

----- O Presidente da Mesa colocou à votação o referido requerimento. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, treze votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e dezasseis votos contra dos Vogais do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, não aprovar o requerimento do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte: -----

----- Face ao resultado desta votação, o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária tem de reflectir como é que vai votar a Carta Educativa. De acordo com o Regimento solicito um

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

período de reflexão, de cinco minutos. -----

----- O Presidente da Mesa concedeu cinco minutos para reflexão por parte do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Seguidamente o Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Dois. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, treze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista, três votos contra dos Vogais do Partido Social Democrata e treze abstenções dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, aprovar a Carta Educativa do Concelho de Coruche. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues apresentou a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Queria em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária lamentar a postura do Partido Social Democrata, que se revela pela posição contraditória que teve sobre esta matéria com uma atitude não construtiva. -----

----- Pretendemos ter em conta aquilo que foi dito, no sentido de criarmos espaço que permitisse que as observações e as críticas dos Vogais do Partido Social Democrata pudessem ser incorporadas e que o documento pudesse ser aprovado numa próxima Sessão. -----

----- Parece que perdemos algum tempo, lamento, mas estávamos de boa fé nesta discussão, daí a nossa abstenção.” -----

----- **PONTO TRÊS - PRESTAÇÃO DE CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2005 (DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO:-**

Foi presente o ofício número cinco mil trezentos e noventa e seis de dezoito de Abril de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Prestação de Contas referente ao exercício de 2005 (documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão), que foram aprovados por maioria, em sua Reunião Extraordinária de dezoito de Abril de dois mil e seis, os quais ficam a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Ponto Três por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara proferiu a seguinte intervenção: -----

----- Este conjunto de documentos que é presente à Assembleia Municipal decorre naturalmente de obrigações legais que dizem respeito a essa mesma matéria. -----

----- São documentos com um carácter técnico muito acentuado, embora, haja um, o Relatório de Gestão, onde é fácil compreendermos aquilo que foi o trabalho desenvolvido durante o ano de dois mil e cinco. -----

----- Relativamente a esse documento, quero destacar, sobretudo, em resumo, alguns índices e valores da gestão municipal: -----

----- Dizer que dois mil e cinco foi um dos anos de maior investimento no Concelho de Coru-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

che desde sempre, a seguir a dois mil e três, foi o ano que mais investimento se fez, o que é significativo tendo em conta até a conjuntura nacional e internacional. Assumo que se investiu neste ano, cerca de quatrocentos e cinquenta euros per capita, o que representa um grande esforço de investimento, a favor do bem estar e da qualidade de vida das populações. -----

----- É evidente que este investimento foi possível graças a um bom aproveitamento dos Fundos Comunitários que estavam à disposição da Autarquia e isso é bem expresso nos quadros e gráficos que mostram o investimento que resulta exactamente desses Fundos Comunitários. -----

----- Há políticas municipais que encetámos em dois mil e dois e que continuam a ser prosseguidas, nomeadamente aquelas que têm a ver com a redução das despesas correntes, melhor concretizando, uma forte redução nas despesas com pessoal e em horas extraordinárias dos funcionários municipais. Nesta área temos vindo a seguir uma política de contenção, nunca houve despedimentos, mas está espelhada exactamente na despesa relativa aos salários e despesas com pessoal. -----

----- O investimento feito dirigiu-se efectivamente a obras que são do conhecimento de todos, e que contemplaram várias áreas de intervenção, nomeadamente: -----

----- Rede Viária por todo o Concelho - novos arruamentos nos Foros de Coruche, um conjunto de cinco ruas nos Foros do Paúl (asfaltamento, saneamento básico, esgotos pluviais, lancis e passeios) bem como em Montinhos dos Pegos e Santana do Mato, enfim, em qualquer uma das Freguesias do Concelho. Também a beneficiação em relação a algumas estradas e caminhos municipais, que estavam em estado de degradação, falo de dois exemplos, a Estrada da Arriça e a Estrada de ligação Santa Justa/limite do Concelho, na Freguesia do Couço, assim como outros novos arruamentos, reparações e grandes conservações e manutenção dessa mesma rede viária; --

----- Obras de carácter mais urbano, cito o Parque do Sorraia em Coruche, um forte investimento com apoios comunitários, que tem a ver com duas vertentes, a revitalização urbana e a construção de um parque de estacionamento de qualidade, novas acessibilidade e também o tratamento e a requalificação da margem direita do Rio Sorraia até à ponte Teófilo Trindade e esta intervenção é já a antecipação do trabalho que estamos a fazer ligado ao processo do Emissário da Vila de Coruche; -----

----- Iniciamos intervenções também de carácter urbano noutras localidades do Concelho de forma a requalificarmos essas mesmas localidades e dar mais qualidade de vida às populações; --

----- Recordo também a conclusão da Avenida Salgueiro Maia; -----

----- Na área da educação e parque escolar, fizemos intervenções em diversas escolas a nível de reparações, colocação de caixilharias e vedações. Concluímos uma obra de grande dimensão, o Jardim de Infância de Santo Antonino, que está a funcionar em pleno; -----

----- Completamos todo um esforço de melhoria e de actualização no que tem a ver com o

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

abastecimento de água. Depois de termos construído cinco depósitos elevados o ano passado, fizemos algumas estações elevatórias e fizemos a renovação e substituição de condutas de água em muitas ruas, todas aquelas que foram intervencionadas, e ainda todo um trabalho de abertura de novos furos de captação de água para melhorar o abastecimento às populações do Concelho de Coruche;-----

----- Em termos de saneamento, criámos algumas novas redes de saneamento básico, recordo o que foi feito nos Foros de Coruche, ligação à Estrada da Lamarosa e depois ao Bairro da Areia. Também nas Freguesias de Santana do Mato e Fajarda, um conjunto de obras que estão documentadas que reflectem esse grande investimento; -----

----- Na área do desporto e promoção desse mesmo desporto, da actividade física e equipamentos desportivos, fizemos grande parte do Estádio Municipal, foi possível disponibilizar o relvado sintético, a iluminação, o sistema de rega e drenagem e estamos já a trabalhar numa segunda fase, para a construção das bancadas e dos balneários. Esse esforço estendeu-se também à construção de relvado sintético em Santana do Mato, que começou ainda no ano de dois mil e cinco e que se está agora a concluir. Iniciamos e estamos em fase de conclusão do Polidesportivo de Coruche, junto ao Pavilhão Gimnodesportivo. Além disso houve outras iniciativas de menor monta que têm a ver com o apoio a colectividades e ajuda na remodelação do seu parque desportivo e ainda recordo o trabalho que se fez de parceria com a Junta de Freguesia da Erra, para a construção de um Polidesportivo, além de outras obras também feitas através de protocolo.-----

----- Estas são em resumo algumas obras de iniciativa municipal devidamente documentadas e que aparecem nos documentos e que evidenciam como é que foi investido o dinheiro ao longo do ano de dois mil e cinco. -----

----- Podemos ainda falar de outras obras que não têm uma expressão tão evidente para a população mas que têm a ver com a melhoria e melhor satisfação dos trabalhadores municipais, como o novo Refeitório da Zona Industrial do Monte da Barca e também o Refeitório do Rossio, em fase de conclusão; -----

----- Construção de um Canil Municipal;-----

----- Apoio à Associação de Reformados do Couço, na remodelação das suas instalações;-----

----- Um conjunto de obras de características e com finalidades diferentes e de âmbito diferente, mas que procuraram contemplar as necessidades nas diversas áreas que tocam de perto a população do Concelho de Coruche. -----

----- Dizer também que se conclui as infra-estruturas na Zona de Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca e fizemos a aquisição de terreno para a instalação da Zona Industrial do Couço e infra-estruturação da Zona Oficial da Lamarosa.-----

----- O valor do saldo de gerência é superior a dois milhões e quinhentos mil euros, daí que as

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

obras e acções que não tiveram dotação suficiente serão reforçadas aquando a realização do Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento de dois mil e seis. -----

----- O Presidente da Mesa agradeceu a exposição efectuado pelo Presidente da Câmara e deu a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Filipe Justino afirmou o seguinte: -----

----- Gostaria de salientar que o Relatório de Gestão de dois mil e cinco é apresentado de uma forma clara e também é de fácil leitura, pois não sendo um especialista na matéria, deu-me um certo gozo fazer a sua apreciação, consegui interpretar muito bem o trabalho desenvolvido através dos respectivos quadros e gráficos. -----

----- Penso que é um bom documento e tecnicamente capaz. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar proferiu a seguinte intervenção: -----

----- Após a análise do Relatório de Gestão de dois mil e cinco, temos que destacar alguns factores relevantes, nomeadamente, e no que concerne às Receitas, em que, temos que ter em conta:

----- Para o aumento das receitas, contribuiu não só o aumento das transferências do FEDER, mas também o IMI, que permitiu à Câmara arrecadar mais trezentos e trinta mil euros, que em dois mil e quatro, ao que acrescem cento e setenta mil euros de recuperação de Contribuição Autárquica. Algo que já prevíamos aquando da aprovação do Orçamento para dois mil e seis. É importante referir também, o aumento da receita proveniente do IMI. -----

----- Contudo, e ao contrário do que refere o Relatório, o crescimento do IMI/CA, não apresenta “um ligeiro crescimento face ao ano anterior”, mas sim um crescimento de 56%, de dois mil e quatro, para dois mil e cinco. -----

----- Tenho de referir também, que se verifica uma redução de receita, nas rubricas que dependem exclusivamente da capacidade executiva da autarquia, como se verifica na receita de água e aluguer de contadores (o que se passa? O número de contadores em Coruche diminuiu, ou aumentaram as dívidas?). -----

----- Também a receita de taxas e multas baixou, e aqui, mais uma vez, se levantam dúvidas, sobre a capacidade de execução da Câmara! -----

----- A redução de receitas, da rubrica de loteamentos e obras, é para todos nós, o espelho da falta de uma política de fixação da população. -----

----- Neste Relatório, é visível, através do aumento significativo das transferências e financiamentos, a política de grandes obras deste executivo, contudo, não pode esquecer-se as obras menos visíveis, mas que foram prometidas durante a campanha eleitoral. -----

----- Gostava também de chamar a atenção, para o aumento da despesa, que foi de mais de três milhões e quinhentos mil euros, o que não aconteceu no ano anterior, em que tinha havido uma redução. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- Com este Orçamento, claramente o Partido Social Democrata, teria feito mais e melhor.--

----- O Vogal Valter Peseiro proferiu a seguinte intervenção:-----

----- Em primeiro lugar quero dar os meus parabéns a toda a equipa que esteve a elaborar os documentos para o Relatório de Gestão de dois mil e cinco.-----

----- O Relatório está elaborado de uma forma simples e clara. Assim, é mais fácil para quem não está familiarizado com este tipo de informação, perceber e compreender o seu conteúdo.-----

----- Da análise do Relatório de Gestão, podemos concluir que os principais indicadores financeiros estão com performances positivas o que para uma primeira análise até podíamos considerar uma boa gestão, devido aos resultados positivos aqui apresentados.-----

----- Este não é o caso, porque parte destes resultados foram obtidos através de um não investimento previsto ou orçamentado, assim deixamos de fazer obras importantes para o desenvolvimento deste Concelho no ano de dois mil e cinco, que estavam previstas a sua finalização durante o mesmo ano.-----

----- Algumas dessas obras eram certas em Dezembro de dois mil e quatro, na altura da apresentação e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos (PPI). Existiam obras nesse Plano que eram para iniciar e algumas até finalizar, conforme descrito nessa mesma Acta por um Vogal dessa Assembleia Municipal, como por exemplo a Estação de Camionagem, Novo Espaço de Mercados e Feiras, Construção do Novo Quartel dos Bombeiros Municipais, Recuperação de Habitações Degradadas, Habitação Social, entre outras. Podemos verificar que a percentagem de execução dessas obras foi muito baixa.-----

----- Na minha opinião estas situações até podem ocorrer durante um ano devido a dois grupos de factores. Factores que não podemos controlar (condições atmosféricas adversas, cortes em fundos comunitários, entre outros) ou factores que controlamos, como por exemplo Financeiros, Planeamento, Organização, etc. O ano de dois mil e cinco não foi influenciado pelo primeiro grupo, também não foram factores de ordem financeira, como podemos analisar no Relatório de Gestão, então tiveram que ser problemas de planeamento de tarefas ou falta de organização e entendimento entre as pessoas. Não quero dizer com isto que as pessoas que trabalham nesta instituição não tenham capacidades ou não sejam organizadas, pelo contrário, são pessoas com elevado grau de capacidade e profissionalismo, desde que bem geridas.-----

----- Dito isto não poderei estar satisfeito por esta gestão durante o ano de dois mil e cinco, tinha-mos todas as condições para fazer ainda muito mais e melhor e perdemos essa oportunidade. As oportunidades não surgem sempre da mesma forma e não devemos deixar para amanhã o que podemos fazer hoje.-----

----- Gostaria também de chamar a atenção para um problema técnico, penso eu, que está relacionado com os saldos bancários, isto é, existem saldos diferentes para a mesma conta bancária e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

na mesma data. Isto não é possível, tem que existir algum problema técnico. -----

----- O Vogal António Gomes proferiu a seguinte intervenção:-----

----- Manifestamos a nossa satisfação porque finalmente temos nesta Assembleia um documento com uma excelente qualidade.-----

----- Provavelmente será a primeira vez que tal acontece, pelo menos tanto quanto nos recordamos.-----

----- Assim, dá gosto trabalhar com documentos deste nível; apresentam um conjunto de informações de forma clara e perfeitamente compreensíveis mesmo para pessoas que não dominem a matéria.-----

----- Certamente que se o Dr. António Teles estivesse presente nesta Assembleia estaria seguramente satisfeito, pois com frequência reclamava a apresentação de documentos desta natureza.-----

----- Sobre os indicadores económicos que nos são apresentados, reveladores da qualidade da boa gestão do executivo, uma vez um camarada já o haver feito não nos pronunciamos, pois não temos por hábito repetir-nos.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou o seguinte:-----

----- Gostaria de recordar que no mandato da Coligação Democrática Unitária já foram apresentados documentos idênticos “aquele que nos foi distribuído, aliás na próxima Sessão desta Assembleia, tratarei de provar aquilo que afirmo trazendo para o efeito um exemplar do documento de Prestação de Contas elaborado ao tempo da gestão da Coligação Democrática Unitária”.-----

----- Sobre as receitas já não vou falar, tinha as mesmas anotações do Vogal Francisco Gaspar.-----

----- Mais que as afirmações e o esforço do Presidente da Câmara para apresentar o ano de dois mil e cinco, como um ano com boa execução por parte da Câmara do Partido Socialista, os documentos em discussão falam por si, são eles que nos “dizem” o que estava planeado e com dotação orçamental para realizar em dois mil e cinco, o que efectivamente foi concretizado, e qual o nível de execução relativamente ao previsto, e em muitos casos, as obras e acções previstas não chegaram sequer a iniciar-se e noutro têm uma taxa de execução baixíssima, eis só alguns exemplos:-----

----- Recuperação de Habitações Degradadas - 0%; Habitação Social - 0% (vai-me falar daquelas quatro casas, não é isso que é habitação social); Implementação do Programa Reabita - 0%; Arranjo Urbanístico da Rua dos Bombeiros - 0%; Urbanização do Loteamento Municipal do Biscaíno - 2,15%; Intervenção Urbanística no Largo do Matadouro - 2,78%; Revitalização da Praça da Liberdade - 0%; Etar's - 0%; Arborização da Herdade dos Concelhos - 0%; Cemitério da Arriça (Construção de WC e Arrecadação) - 0%; Núcleo Museológico da Casa Tradicional da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

Erra - 0%; Núcleo Museológico sobre a Resistência no Couço - 0%; Construção de Nova Biblioteca Municipal - 2,78%.-----

----- Podia fazer uma lista imensa, não fui eu que inventei, está tudo contido numa declaração de voto, de dezassete de Dezembro de dois mil e quatro, do então Vogal Nelson Galvão, que hoje é Vereador, não sei se ele está presente, em que dizia em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista: -----

----- “Depois da análise das Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e cinco, não pode deixar de manifestar a sua grande satisfação pela proposta que é aqui hoje apresentada a esta Assembleia Municipal. -----

----- 1º - Estamos na presença de uma proposta onde a esmagadora (sublinho - esmagadora) maioria das acções que a Autarquia pretende realizar têm a sua execução prevista para o próprio ano de dois mil e cinco. (sublinho - dois mil e cinco).-----

----- Então quais eram essas acções, é isso que temos de ajuizar, tudo bem que vão ser feitas em dois mil e seis e dois mil e sete, mas não é isso que estamos a discutir hoje, mas sim o que estava previsto para dois mil e cinco: -----

----- Novo Arquivo Municipal; Estação Central de Camionagem; Novo Espaço de Mercado e Feiras; Conservação e Remodelação do Mercado Municipal; Elaboração do Projecto do Novo Pavilhão Multiusos; Construção do Novo Quartel dos Bombeiros; Recuperação de Habitações Degradadas; Habitação Social; Promoção de Infra-Estruturas do Loteamento Municipal do Biscaíño; Etar’s. -----

----- Não dizer que estão em curso ou vão estar em curso, mas não é isso que estamos a ajuizar nem a avaliar. Estas acções que referi estavam prometidas para dois mil e cinco, é isso que temos de avaliar politicamente, e o nosso voto é em função disso. -----

----- Tudo isto está escrito, não foi quem elaborou a Acta que inventou, está escrito num documento que foi entregue na Mesa, seguramente está arquivado, é isto que temos de julgar.-----

----- Podemos dizer o que entendermos sobre os dados que estão aqui. Fizeram-se coisas é evidente que se fizeram, esse não é o problema, mas saber se as disponibilidades financeiras que haviam e até afirmo que o que houve em dois mil e cinco, por via de envolver demasiado investimento, porque era ano de eleições não houve tempo para o tal planeamento, provavelmente pensou-se ou planeou-se. -----

----- Se formos ver o capítulo das festas, festinhas e festarolas, a taxa de execução é quase 100% em todas. Porquê? -----

----- O Presidente da Câmara ainda dizia mais que estavam previstos e prometidos, o que deu aqui muita discussão, os três relvados sintéticos, não eram para dois mil e seis mas para dois mil e cinco, nenhum está feito em dois mil e cinco. É isto que devemos avaliar, estas questões que eu

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

agora referi e que o Valter Peseiro já referiu e que provavelmente outros Vogais da Coligação Democrática Unitária irão referir, daí que é essa a razão de nós não aprovarmos este documento, não vamos votar favoravelmente, não por os documentos não estarem tecnicamente bem elaborados, mas porque politicamente a avaliação que fazemos é que a Câmara ficou aquém daquilo que devia e podia ter feito e daquilo que planeou. -----

----- O Vogal Mário Ribeiro referiu o seguinte: -----

----- Quem ouviu há pouco o Presidente da Câmara falar e ouviu agora o Vogal Armando Rodrigues, diria que não estava no mesmo Concelho. -----

----- O Vogal Valter Peseiro falou em condições climatéricas, fiquei a perceber que o ano de dois mil e cinco foi um ano em que não choveu, mas acho que choveu muito em dois mil e dois mil e um, porque as condições climatéricas não foram muito favoráveis. -----

----- Porque será que os coruchenses no final de dois mil e cinco voltaram a acreditar nesta Câmara Municipal para ficar à frente dos destinos do Concelho de Coruche? É uma pergunta que eu faço a mim próprio. Penso que os coruchenses devem ter algum problema para votar desta forma e para dar um voto de confiança às pessoas que nada fazem e que prometem muito e que essas promessas não passam sequer de promessas. -----

----- Fico muito satisfeito por os Vogais da Coligação Democrática Unitária quererem mais e acharem sempre pouco, eu também acho, e de certeza que este executivo também o acha, mas se não fez mais só ele sabe das disponibilidades. -----

----- Congratulo-me pelas obras que foram feitas em dois mil e cinco e em relação àquelas que não foram feitas, peço todo o empenho à Câmara e à Assembleia Municipal para que sejam feitas em dois mil e seis, sete, oito e nove, são estes os anos para os quais o actual executivo foi eleito e no final cá estaremos para prestar contas. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu o seguinte: -----

----- Eu já tinha ouvido diversos camaradas meus referirem-se ao documento como um bom documento, bonito, bem elaborado, com gráficos, mas eu ia fazer um considerando ao contrário, no entanto, o Vogal Armando Rodrigues antecipou-se, porque eu ia pedir que a oposição se pronunciasse acerca do documento, o que é que achava, se achava interessante, pois não era hábito ser assim, mas, foi dito que já no tempo do Manuel Brandão havia documentos idênticos. -----

----- Em relação às obras, focou-se só as de zero construção, não se focou as que estão em andamento e também não se focou aquelas que nós tivemos de esperar tanto tempo, eu já tenho sessenta e sete anos, sempre fui acompanhando os destinos da Câmara Municipal em Coruche e esperei anos e anos por certas obras que foram programadas e anunciadas em tempo de eleições, que nunca foram sequer cumpridas e foi esta Câmara que acabou por as concretizar. -----

----- O Vogal Joaquim Banha afirmou o seguinte: -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- Tenho a dizer que só não vê quem não quer ver, basta olhar para a página onze do Relatório de Gestão, em termos de despesa e evolução do investimento realizado.-----

----- Em relação à formação aos trabalhadores, penso que é de salientar também este investimento, é de facto de uma importância extraordinária, só assim se consegue realizar obras, com técnicos formados e qualificados, sabendo aproveitá-la em termos de despesa reduzida, é de facto uma acção muito interessante deste executivo para poder responder amanhã às necessidades deste Concelho. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu o seguinte:-----

----- Queria desmistificar algumas das questões aqui levantadas, se calhar cada um puxa a brasa à sua sardinha e cada um vê conforme quer ver. -----

----- O Presidente da Câmara congratulou-se bastante em relação às despesas com pessoal que representam 28% da despesa total do Município, no entanto, também o Presidente da Câmara sabe, mas não referiu, que a despesa total aumentou, tem aumentado todos os anos, é natural que aumente, mas também a receita do Município tem aumentado bastante, daí que haja este abaixamento na percentagem da despesas com pessoal. Por outro lado, sabe-se que há seis anos que os funcionários públicos estão a perder poder de compra, por esta razão é que isto não aumenta em números reais, ou seja, aumenta mas não na mesma proporção que aumenta o custo de vida e o Presidente da Câmara também devia ter referido esta situação. -----

----- Quanto ao investimento per capita neste Concelho, foi muito realçado que em dois mil e um era de duzentos e dezoito euros e que agora é de quatrocentos e quarenta e seis euros, no entanto, o Presidente da Câmara esqueceu-se de dizer que em dois mil e três foi de duzentos e treze euros, menos que em dois mil e um e ainda se esqueceu de dizer que em dois mil e cinco foram pagos um milhão de euros das Piscinas Municipais, que é contabilizado como investimento de dois mil e cinco, mas, se retirarmos esse milhão de euros, uma vez que foi obra realizada em dois mil e quatro e paga em dois mil e cinco, o investimento desce quarenta e três euros por habitante.-----

----- Também foi bastante realçado, mas Senhores Vogais temos de ser reais, e o Presidente da Câmara devia ter algum cuidado, aquando da apresentação dos documentos, em relação ao aproveitamento dos Fundos Comunitários. O Quadro Comunitário de Apoio começou a ter a sua execução nos anos de dois mil e dois mil e um e que a sua maioria recaiu nos últimos anos da sua vigência, isto é verdade. Quer dizer que antigamente era tudo mau e agora é que é tudo bom, não é assim.-----

----- Volto a frisar que, no ano de dois mil e cinco, havia projectos, técnicos e dotação, no entanto, não foi feita mais obra porque o Presidente da Câmara e o restante executivo preocuparam-se mais com a campanha eleitoral que fizeram durante todo o ano e não tiveram tempo para

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

tratar daquilo que estava orçamentado e previsto executar. É inconcebível, uma Câmara Municipal não deve dar lucros e esta Câmara deixou obras por fazer no valor de mais de dois milhões e quinhentos mil euros e daí que tenha agora apresentado um saldo positivo como se fosse uma empresa. As empresas é que devem apresentar lucros, agora a Câmara tem de dizer, ao referir estes números, que deixou obras por fazer no valor de dois milhões e quinhentos mil euros, que podia ter feito e não fez. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho referiu o seguinte: -----

----- Depois daquilo que foi dito, creio que o Partido Socialista é pouco ambicioso e daí estar satisfeito com aquilo que fez, contudo, as necessidades no Concelho são muito mais que isso e falam muito mais alto.-----

----- Queria lembrar à bancada do Partido Socialista, quando diz que antes se fez asfalto sem ter o saneamento realizado, das dezenas de quilómetros de asfalto que foram prometidos na Freguesia do Couço, apenas foram feitos três quilómetros entre Santa Justa/limite do Concelho e nos Foros de Lagoiços, quatrocentos metros, os quais não têm infra-estruturas básicas, depois tem de se partir tudo para colocar o saneamento.-----

----- Queria ainda lembrar, é apenas uma amostra, quando se diz que não se fez nada: -----

----- Quantas casas fez a CDU? Quantas casas fez o PS? -----

----- Quantas pontes fez a CDU? Quantas pontes fez o PS? -----

----- Quantos postes de iluminação se instalou no Concelho? Na altura o Concelho estava às escuras.-----

----- Quantos metros de conduta de água foram levados a determinados locais do Concelho, os quais nunca lá tinham visto um fontanário ou uma torneira a correr água? -----

----- Por tudo isto, de facto não vale a pena, torna-se um trabalho improdutivo, esta Assembleia é menos produtiva ao estar sempre a dizer que não se fez ou se fez mal.-----

----- Então a obra da Azervadinha está pronta?-----

----- Penso que aquele circuito de manutenção que devia estar a funcionar há quatro anos ou mais, tem de sair do armazém, nem que seja com medidas de segurança, mas que saia de lá, está enclausurado e também é um património, naturalmente que é importante ser posto ao serviço da população. -----

----- O que eu pedia, ao fim e ao cabo, é que não venham com tantas acusações, porque não estão no campo e na área de poder fazer tudo. Aconteceu com a Coligação Democrática Unitária quando cá estive e agora também com o Partido Socialista, todos devemos tentar levar o melhor possível as infra-estruturas às populações, agora com acusações destas nunca vão a lado nenhum.

----- De seguida os Vogais do Grupo Municipal do Partido Socialista bateram palmas.-----

----- O Presidente da Mesa referiu: Queria chamar a atenção dos Vogais do Partido Socialista

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

que este tipo de postura não dignifica esta Assembleia Municipal.-----

----- Recordo que há pouco um Senhor Vogal do Partido Socialista estava preocupado com a falta de representatividade da Assembleia em relação às comemorações do 25 de Abril, que não a dignificava, mas penso que são estas atitudes que a não dignifica.-----

----- O Vogal Filipe Justino perguntou: O Presidente da Mesa estava-se a dirigir a mim pessoalmente, porque há pouco fui eu que abordei esse assunto. Caso o Presidente da Mesa queira repreender algum membro da minha bancada, que repreenda, agora comigo não, eu não me manifestei.-----

----- A Vogal Isabel Ferreira referiu o seguinte:-----

----- Penso que começa a ser prática estar-se constantemente a fugir dos assuntos da Ordem de Trabalhos. Se existe uma Ordem de Trabalhos é para nós seguirmos essa Ordem de Trabalhos. Constantemente se está a faltar ao respeito às pessoas que estão a trabalhar desde manhã, para discutir assuntos que não têm a ver com a Ordem de Trabalhos. Trocar acusações, concerteza que o Partido Socialista não pode fazer pontes que já estão feitas, não pode estar a acarretar água se já foi feito. As necessidades são outras e nós vamos evoluindo.-----

----- Realmente fico bastante satisfeita e acho que a Coligação Democrática Unitária já estava muito à frente, pois estes documentos são de acordo com a nova legislação do POCAL e quando há pouco o Vogal Armando Rodrigues disse que a Coligação Democrática Unitária já tinha documentos desta natureza, muitos parabéns, mas nós nunca vimos nada.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues respondeu: Estava a dormir concerteza, eu depois trago-lhe um exemplar.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- Em relação às receitas que derivam dos impostos municipais, nomeadamente quando o Vogal Francisco Gaspar diz que o documento fala de um ligeiro aumento do Imposto Municipal sobre Imóveis, não foi tanto assim, o aumento foi de quinhentos mil euros, mas esses quinhentos mil euros não foi de um ano para o outro, tem a ver com a recuperação de Contribuição Autárquica de anos anteriores, o que não significa que tenha havido um crescimento no imposto de um ano para o outro de quinhentos mil euros, no ano de dois mil e cinco arrecadou-se mais quinhentos mil euros porque se recuperaram vários anos atrás, de facto é um ligeiro crescimento, há um aumento significativo que tem a ver com a recuperação de impostos de anos atrás.-----

----- Quanto à questão da receita da água, também nos interrogámos quando vimos isso, tem a ver com a forma como é feita a afectação das receitas a um ano económico ou a outro e por vezes a receita em Janeiro ainda reverte para o ano económico anterior, portanto, há aqui situações que nos impressionam e esta foi uma delas, verificamos que não teve a ver com perda de receita nem quebra de contadores de água.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- O Vogal Francisco Gaspar falou das grandes obras e também das pequenas, mas é impossível eu falar de todas, também fizemos muitas obras pequenas e outras transferimo-las para as Juntas de Freguesia, isso continua-se a fazer todos os dias, é evidente que se tem de dar atenção a essa situação, aliás, o trabalho por administração directa, hoje, é sobretudo essas pequenas obras, porque as grandes obras são feitas por empreitada, a Câmara ainda tem cerca de quatrocentos trabalhadores, e alguns deles estão afectos a pequenas reparações e conservações, que não são muito visíveis. -----

----- O Vogal Valter Peseiro falou na questão do planeamento e da organização e concretização de obras que estão definidas, no entanto, muitas vezes não depende de mau planeamento ou de má organização, depende por exemplo de um protesto ou de uma contestação de um concurso público, se uma empresa contesta uma adjudicação proposta ou a admissão de um outro concorrente a um determinado concurso, pode arrastar um processo durante dois, três ou quatro meses. Temos situações concretas em que os processos se arrastam devido a essa situação. -----

----- Quanto à Central de Camionagem é uma situação que não depende só da Câmara, também depende da Direcção Geral de Transportes Terrestres. Tínhamos tudo em condições de iniciar a obra, mas a Direcção Geral de Transportes Terrestres não tinha verba para financiar a mesma e a Câmara não a inicia sem garantia de financiamento, é claramente uma opção. Por estar prevista no Plano Plurianual de Investimento não a vamos iniciar se não tivermos garantido o respectivo financiamento, o qual pode atingir cerca de 90% do valor da obra. -----

----- Relativamente aos saldos bancários, tal lapso foi detectado em reunião de Câmara e a Mesa já tem o documento devidamente corrigido. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues colocou a situação do ponto de vista estritamente político, mas queria só dizer que o seu argumento é completamente falacioso, ou seja, compara a execução de dois mil e cinco não com o Plano Plurianual de Investimentos mas com declarações de um Vogal desta Assembleia em Dezembro de dois mil e quatro. Nessa altura estávamos a falar de um Plano Plurianual de Investimentos para vários anos, não estávamos a falar só dos investimentos para o ano de dois mil e cinco e agora não estamos sequer a falar de declarações ou propostas do Presidente da Câmara, estamos a falar de um Vogal desta Assembleia que diz que a expectativa é fazer isto e aquilo. Não se avalia aquilo que se fez, avalia-se aquilo que potencialmente se podia fazer em termos de Plano Plurianual de Investimentos, que é uma proposta para vários anos e não para um ano, isto é um argumento completamente falacioso. -----

----- Pretende-se aqui com toda esta capacidade de análise política, passar um atestado de menoridade à população do Concelho de Coruche, ou seja, as eleições foram em Outubro e as pessoas estavam completamente enganadas, porque o Partido Socialista prometeu em Dezembro e as pessoas a partir daí votaram maciçamente no Partido Socialista e deram-lhe a maioria em

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

Outubro, independentemente das obras feitas ou não, nem sequer ainda o ano tinha terminado.---

----- Não há obras nenhuma feitas segundo a Coligação Democrática Unitária, mas mesmo assim as pessoas votaram no Partido Socialista, efectivamente são masoquistas. Convidava estes Senhores Vogais, pelo menos a terem um pouco mais de respeito por aquilo que é feito pela Câmara, não têm de estar de acordo com o Partido Socialista, não têm de estar de acordo com as nossas opções.-----

----- Não posso esquecer como é que a Coligação Democrática Unitária votou contra um Plano de Actividades que previa por exemplo a infra-estruturação de cinco Ruas nos Foros de Coruche importantíssimas. A Coligação Democrática Unitária não as viu mas a população de Coruche viu, como viu as realizações que fizemos por todo o Concelho. As pessoas devem meter-se no carro e dar uma voltinha ou então a Câmara proporcionar o autocarro para os Vogais passearem pelo Concelho e verificarem as obras que foram feitas, pois quem anda neste ritmo da porta da Câmara e a Rua 5 de Outubro e pouco mais, nem sequer enxerga o que está no Parque do Sorraia. De facto não pode ser assim, temos de ser sérios, fazer uma análise das coisas exaustivamente. É evidente que podemos ter uma posição política contrária e temos certamente opiniões diferentes, mas efectivamente o trabalho está à vista e o investimento está feito. -----

----- Sabemos que a Coligação Democrática Unitária é contra os relvados sintéticos, mas nós optamos por fazer relvados sintéticos em Santana do Mato e no Estádio Municipal. -----

----- Tínhamos por pagar um milhão de euros de facturas das Piscinas Municipais e pagamos essas facturas; -----

----- Fizemos as obras do Parque do Sorraia; -----

----- Na Zona Industrial do Couço o empreiteiro já iniciou os trabalhos; -----

----- Efectuamos a reparação da ponte da Escusa;-----

----- Criamos condições de segurança na ponte de Santa Justa, com a instalação de semáforos;

----- Pavimentamos a Estrada de ligação Santa Justa/limite do Concelho;-----

----- Fizemos investimento em todo o Concelho, está à vista de toda a gente, mas não vale nada porque não fizemos tudo o que um Vogal anunciou nesta Assembleia em dois mil e quatro. Aquilo que não fizemos havemos de fazer, nomeadamente: Espaço de Mercados e Feiras (já se iniciaram as obras); Central de Camionagem; Relvados Sintéticos no Couço e em Fazendas das Figueiras (em fase de adjudicação); Iniciamos os trabalhos na entrada norte da Vila de Coruche; Parque do Vale no Bairro da Areia encontra-se bastante avançado. -----

----- Usemos esses valores per capita ou outros, o ano de dois mil e cinco foi efectivamente um dos anos que mais se investiu, foi o segundo ano de maior investimento. Não me venham dizer que é fácil porque agora há Fundos Comunitários, mas em dois mil e em dois mil e um também havia Fundos Comunitários. Sabem qual era a taxa de execução da Câmara Municipal

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

de Coruche em Janeiro de dois mil e dois? Era de 13%. Haviam Câmaras Municipais no Distrito que, em Janeiro de dois mil e dois, já tinham ultrapassado os 50% da taxa de execução. O Quadro Comunitário começou em dois mil, mas é preciso ter as coisas preparadas antes, não é em dois mil que se começam a preparar, é preciso fazer os projectos e as candidaturas. Dissemos isto várias vezes, não era com demagogia, era uma situação real, por isso em dois mil e dois não temos praticamente obra feita. Onde estavam as candidaturas? Apenas Coruche e Santarém tinham este recorde. -----

----- Temos também o triste recorde, em vinte e um Concelho do Distrito, Coruche é a única sede de Concelho que não tem os esgotos tratados. -----

----- Como é que eu posso ouvir com satisfação Vogais desta Assembleia vangloriarem-se porque as Águas do Ribatejo até vão cair, o que é perfeitamente contraditório com a campanha que o candidato da Coligação Democrática Unitária à Câmara Municipal fez, dizendo que estava de acordo com as Águas do Ribatejo, agora vêm estes Vogais com uma atitude completamente retrógrada insinuar que até é bom que as Águas do Ribatejo caiam, ainda bem porque afinal nós já prevíamos isto, aquilo é tão mau, ainda bem que não se faz, nós até adivinhávamos. Como alguém disse, adivinham em Coruche, mas em Benavente não adivinhavam, é pena que sejamos assim tão estritamente partidários em questões que são de interesse para o Concelho, quando efectivamente Coruche é dos Concelhos que mais beneficia com uma empresa deste género, seja Águas do Ribatejo ou o que lhe quisermos chamar, é graças a essa iniciativa intermunicipal que vamos fazer a obra do Emissário, no valor de dois milhões de contos, que é absolutamente necessário para o Concelho. -----

----- Assim, não me parece que estejamos a trabalhar em prol das populações e interessados em desenvolver este Concelho. -----

----- Aceitamos críticas, certamente as opções da Coligação Democrática Unitária seriam outras ou do Partido Social Democrata, agora há muito trabalho realizado, os números não metem, são reais as obras que estão descritas e quem conhece o Concelho pode verificar essas obras, se também não acreditarem no que vêm pensem porque é que será que as populações deram maioria ao Partido Socialista em Outubro passado, nem ainda o ano está concluído, tivemos a maioria é porque não fizemos nada, é porque prometemos muito e não fizemos nada. Não falemos de promessas em Dezembro de dois mil e quatro, falemos de perspectivas para um Plano Plurianual de Investimentos que se estava a aprovar nessa altura, portanto, algumas dessas perspectivas serão para fazer ao longo dos anos que aí vêm e vamos concerteza concretizá-las.-----

----- O Vogal Manuel Coelho afirmou o seguinte: -----

----- O Presidente da Câmara não pode pôr na minha boca aquilo que eu não disse. Eu não me vangloriei, nem aqui nem em lado nenhum, com a possível dissolução do projecto das Águas do

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

Ribatejo. Eu disse que no princípio levantámos questões contra a essência deste agrupamento de nove Municípios mais um parceiro privado, foi isso que eu referi. -----

----- Penso que o processo ainda antes de estar formado já estava a ser alvo de maningancias, cada um a puxar a brasa à sua sardinha e ainda declarações contraditórias de Presidentes de Câmaras, isso é que eu referi. -----

----- Foi afirmado pelo próprio Presidente da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, que estas coisas estavam a criar problemas. Não é o problema das Águas do Ribatejo, certamente, irão por diante, se não é desta forma será de outra e hão-de realizar o seu trabalho. -----

----- Gostaria de lembrar que sei o que é uma Associação de Municípios, foi uma Associação de Municípios que fez a electrificação deste Concelho, sei como as coisas funcionam. O que está em causa é como o processo foi elaborado e conseguido, nós contestamos aqui que houvesse privados a gerir um bem que é essencial, as águas para abastecimento público, isso é que nós contestamos, agora o Presidente da Câmara estar a dizer que me vangloriei com a dissolução deste projecto, diga aquilo que entender, mas não ponha na minha boca aquilo que eu não disse.-----

----- O Presidente da Câmara salientou: Não me referi à sua pessoa.-----

----- O Vogal Manuel Coelho continuou a sua intervenção, afirmando o seguinte: -----

----- Eu é que falei sobre as Águas do Ribatejo. Então foi quem? Foi o Papa? -----

----- Quando o Presidente da Câmara sugere aos Vogais para verem as obras em todo o Concelho, eu gostaria de lhe recordar a seguinte história entre o padre e o menino: -----

----- “O padre dizia: Deus está em toda a parte. -----

----- O menino dizia: Em toda a parte não está.-----

----- O padre dizia: Então diga lá um exemplo onde não está.-----

----- O menino dizia: Na adega do meu avô.-----

----- O padre dizia: Então não está porquê.-----

----- O menino dizia: Porque o meu avô não tem adega nenhuma.” -----

----- Quando o Presidente da Câmara diz que fizeram obras em todo o Concelho, para que toda a Assembleia saiba, só houve num sítio deste Concelho onde cumpriu o programa eleitoral que apresentou nos quatro anos anteriores, foi na Malhada Alta, porque não prometeu nada e nada fez nesta localidade que tem trezentos habitantes. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu o seguinte: -----

----- Acho que estas discussões são saudáveis ao contrário do Presidente da Câmara, porque o problema é a gente colocar as coisas e discuti-las no terreno político e da política pura e é disso que se trata e eu procurei fazê-lo, não sou técnico nem tenho de ser, mas sei ler os documentos e avaliá-los. Conheço o Concelho, já na outra Sessão disse ao Presidente da Câmara que muito andamos os dois por este Concelho e sei o que se fez e não se fez. Quero dizer que, por muito

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

que o Presidente da Câmara diga, eu não concordo que sejam argumentos falaciosos, uma vez que a taxa de execução, no ano de dois mil e cinco, ficou muito aquém daquilo que estava inscrito com dotação orçamental, de facto a Câmara não conseguiu investir todo o dinheiro porque andou muito ocupada com a questão das eleições. -----

----- Queria ainda dizer, já era para o ter dito na última Sessão, que o Presidente da Câmara e o Partido Socialista, têm de ter presente este dado; Em vinte e oito anos, desde que há eleições para as Câmaras Municipais, o Presidente da Câmara tem responsabilidades no Município de doze anos e meio, isto é, quatro anos e meio como Presidente da Câmara e oito anos como Vice-Presidente da Câmara, com os pelouros da habitação, desporto, ambiente, urbanismo, juventude, para não dizer mais. -----

----- O Presidente da Câmara não pode dizer que não há esgotos em Coruche. Então o que é que esteve cá a fazer durante oito anos que foi Vice-Presidente da Câmara? Tem de ser responsável com o cargo que exerceu. -----

----- Não estou a inventar, e o Presidente da Câmara não pode dizer que são argumentos falaciosos, trata-se de uma declaração de voto do Partido Socialista, que diz aquilo que faziam em dois mil e cinco. O Presidente da Câmara é que está com argumentos falaciosos e está a ser incorrecto. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Comparar uma Acta com o Plano Plurianual de Investimentos, é um argumento falacioso. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues continuou a sua intervenção, referindo o seguinte: -----

----- Temos de julgar e avaliar os responsáveis políticos por aquilo que afirmam. É evidente que o Presidente da Câmara não gosta, mas tinha de ouvir. -----

----- O Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Três. -----

----- Após votação, treze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista, treze votos contra dos Vogais da Coligação Democrata Unitária e três abstenções dos Vogais do Partido Social Democrata, verificou-se um empate, pelo que o Presidente da Mesa teve de exercer o voto de qualidade, votou contra. Assim, a Assembleia deliberou, por maioria, não aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2005 (Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão). -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO QUATRO - I REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2006 POR INCORPORAÇÃO DO SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR:-**

Foi presente o ofício número cinco mil trezentos e noventa e oito de dezoito de Abril de dois mil e seis da Câmara Municipal de Coruche, anexando a I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2006 por incorporação do saldo da gerência anterior, que foi aprovada por maioria, em sua Reunião Extraordinária de dezoito de Abril de dois mil e seis, a qual fica a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- O Presidente da Mesa perguntou se os Vogais queriam colocar alguma questão sobre a I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2006. -----

----- Vários Vogais da bancada do Partido Socialista afirmaram que não se podia apreciar e votar a I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2006, uma vez que os documentos de Prestação de Contas não foram aprovados.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues salientou: Uma coisa não tem a ver com a outra. A Assembleia Municipal não aprovou foi a Prestação de Contas. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou que os Vogais tivessem calma para se tentar esclarecer a situação.-----

----- A Vogal Luisa Portugal afirmou: Eu tenho calma, só que as pessoas não pensam, em termos perspectivos quando levantam o braço, quais são as consequências. -----

----- O Vogal José Coelho referiu: Dado ser uma matéria que eu não tenho opinião, não sei se posso ou não votar, e uma vez que está presente o técnico que é responsável pela elaboração deste conjunto de documentos, penso que, ele melhor que ninguém, com autorização do Senhor Presidente, pode esclarecer este assunto, para sabermos se passemos ou não à votação, esta é a minha proposta. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues sublinhou: Eu fico espantado, era o que faltava nós estarmos condicionados, não podermos votar a favor ou contra. A questão é tão simples quanto isto, o que reprovamos, sendo um direito que assiste de cada Vogal votar a favor ou contra, foi o Ponto Três - Prestação de Contas referente ao exercício de dois mil e cinco. Independentemente do documento ser reprovado politicamente, não deixa de haver um saldo que transita, por isso podemos passar à apreciação e aprovação do Ponto Quatro. -----

----- O Vogal Joaquim Banha afirmou: Não é legal aprovar o saldo da gerência porque a Assembleia reprovou o Relatório de Gestão. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- A aprovação ou não dos documentos de Prestação de Contas não tem qualquer consequência em termos de gestão da Câmara Municipal, é uma posição política, tem o seu simbolismo, tem a sua carga política. O facto dos documentos terem sido votados maioritariamente contra, por esta Assembleia, não perdem validade, serão na mesma enviados ao Tribunal de Contas e apreciados como documentos técnicos.-----

----- Quanto à incorporação do saldo da Conta de Gerência só é possível através de uma Revisão Orçamental, a qual deve ser votada independentemente da votação do ponto anterior. Penso que a Assembleia fará o que entender, mas não deve deixar de votar a I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2006. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Gostava e permitam-me se vou ser incorrecto, mas não resisto de dizer à Vogal Luisa Portugal e ao Vogal Joaquim Banha para não se meterem em coisas que não conhecem. -----

----- O Presidente da Mesa colocou à votação o Ponto Quatro. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, treze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista e dezasseis abstenções dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata, aprovar a I Revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano de 2006 por incorporação do saldo da gerência anterior.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO CINCO - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-**

Foi presente o ofício número cinco mil seiscientos e quatro de vinte e quatro de Abril de dois mil e seis, da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de dezasseis de Fevereiro a dezanove de Abril de dois mil e seis, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- O Presidente da Mesa solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte: -----

----- Relativamente ao Relatório da Actividade não haverá muito a dizer depois daquilo que já falamos sobre a actividade de dois mil e cinco, embora estejamos já num novo ano económico. --

----- Demos continuidade a algumas actividades do ano anterior e iniciamos outras como é evidente através deste Relatório. -----

----- Quanto á situação financeira, continua boa conforme é espelhado, quer a nível da dívida a fornecedores, de empréstimos e da capacidade de endividamento. -----

----- Nesta fase não iria adiantar muito mais, penso que o documento é bastante elucidativo, ficava à disposição dos Senhores Vogais para qualquer esclarecimento se acharem pertinente. ---

----- O Presidente da Mesa agradeceu ao Presidente da Câmara a sua introdução e deu a palavra aos Vogais.-----

----- A Vogal Clara Mocinho referiu o seguinte: -----

----- Gostaria de falar sobre os Sabores do Toiro Bravo, pois quem o elaborou congratula-se com os quinze mil visitantes, reforçando a sua componente lúdica, cultural, animação itinerante e pela taxa de participação dos restaurantes, que não refere, mas pela frase parece ter sido boa. Diz ainda e vou passar a citar: “A edição 2006, veio demonstrar, como um recurso turístico, se pode transformar em verdadeiro produto turístico”, com todo o respeito por quem elaborou este documento, acho que a pessoa não tem bem o conceito de “produto turístico”, não é fazer uma amostra gastronómica num sítio como é a Praça de Toiros, que não oferece as melhores condições, só

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

porque tem quinze mil visitantes não passa a ser um produto turístico. A verdade é que isto é uma mostra gastronómica e não foi investido qualquer tipo de recursos económicos na criação de condições de higiene e de segurança alimentar, não estou a dizer que é um problema de saúde pública, não quero que me interpretem mal, e também não oferece condições de trabalho para as pessoas que lá estão a trabalhar exaustivamente durante os três dias da mostra gastronómica.-----

----- Creio que o dinheiro que se investiu em publicidade, antes disso podia ser investido em criar condições para as pessoas que trabalham e ainda higiene e segurança alimentar, para que o festival tenha de facto qualidade e que possa ser apreciado por muito mais visitantes e com qualidade reconhecida. Depois de reunidas essas condições, se devem vangloriar de uma boa mostra gastronómica e que possam ir à Praça da Alegria e a todos os programas da televisão publicitar essa amostra gastronómica, com a qualidade merecida e com o respeito merecido pelos profissionais que lá trabalham, pois é graças a eles que estes “Sabores do Toiro Bravo” existem e continuarão a existir. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu o seguinte: -----

----- Relativamente ao Jardim 25 de Abril tive oportunidade de ouvir alguns comentários no passado dia 25 de Abril, por parte de alguns munícipes, sobre o seu estado de conservação e acerca da placa que está colocada à entrada do mesmo, a qual se encontra bastante degradada, como na própria conservação de canteiros e dos sebes. Gostava de deixar este alerta e ao mesmo tempo também um pedido para olharmos com maior atenção para os nossos espaços verdes.-----

----- Deixava ainda um apelo e já foi referido várias vezes tal preocupação, daí que não possa deixar passar, sobretudo, no dia em que discutimos o Relatório de Gestão, que continua a haver Freguesias do nosso Concelho que não têm ringues polivalentes. -----

----- Fico extremamente satisfeito que haja um plano de investimento por parte da Câmara Municipal de colocar relvados sintéticos nos ringues já existentes e até em campos de futebol. ---

----- Fico extremamente triste por saber que existem Freguesias neste Concelho onde jovens não têm oportunidade, quando saem da escola ou aos fins de semana, de passarem o seu tempo livre numa actividade saudável, como tal deixo aqui o apelo directamente ao Presidente da Câmara, para que não pare com a construção de ringues com relvado sintético ou campos de futebol, para que pelo menos todas as Freguesias do Concelho tenham um ringue polivalente.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu o seguinte:-----

----- Gostaria de colocar uma questão ao Presidente da Câmara, sobre os horários praticados pela Ribatejana relativamente à Malhada Alta. Há pouco tempo existia uma camioneta que saía de Coruche com os passageiros cerca das catorze horas e regressava cerca das quinze horas, ia até à Branca, no entanto, recentemente esta carreira sofreu alterações, sai de Coruche, vai à Arriça, Branca e Biscaíño, ou seja, quem pretende vir da Malhada Alta para Coruche tem de fazer

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

todo este percurso e quando chega a Coruche já não tem hipótese de tratar alguns dos assuntos, o que trás grandes inconvenientes às populações. Em tempos era obrigatório um parecer da Câmara Municipal sobre os horários, hoje, não sei se é ou não obrigatório. O mais grave é que a Ribatejana nem sequer divulgou qualquer informação sobre esta alteração de horário. -----

----- O Vogal Rui Aldeano referiu o seguinte: -----

----- No passado dia treze de Fevereiro foi entregue no edifício dos Paços do Concelho, em nome da Juventude Comunista Portuguesa, um pedido de cedência do pavilhão gimnodesportivo, para a realização da eliminatória concelhia de um Torneio de Futsal, a qual obteve uma resposta negativa no dia treze de Março, fundamentada com o parecer do responsável do pavilhão datado de nove de Março, conseqüentemente, assinada no mesmo dia pelo Vereador responsável e enviada pelo correio no dia dez de Março (Sexta-Feira), daí que só chegou no dia treze de Março, quando faltava menos de uma semana para se realizar esta actividade e quando fazia um mês da entrega da referida carta. Sinceramente, acho isto um pouco estranho. -----

----- Pergunto: De treze de Fevereiro a nove de Março onde andou este pedido? Como se sabe, para este tipo de iniciativas não se arranja um local do pé para a mão. Penso que é estranho que demore tanto tempo, isto é, das duas, uma, ou falamos aqui do princípio de Peter ou então falamos de uma carta que esteve dentro de uma gaveta, em que houve uma tentativa de um boicote a uma actividade desportiva de carácter político. Não sei se a Juventude Comunista Portuguesa anda a incomodar outras forças políticas, se houve medo do reforço da Juventude Comunista Portuguesa ou que possa vir a criar algum problema. -----

----- Não queria que ninguém ficasse magoado pessoalmente, mas o que é certo, é que a carta foi dirigido ao Presidente da Câmara, ele deve ser o primeiro a recebê-la, penso que ninguém abre a sua correspondência. A meu ver há aqui uma discriminação, pelo que não vale a pena andar com a bandeira, sim pela educação e sim pela juventude, quando depois se faz uma discriminação devido à cor política de um grupo de jovens. -----

----- Há pouco alguém criticou os deputados devido à sua falta de ausência, mas nesta Assembleia há também Vogais a dizer que se levantaram cedo, que se querem ir embora, que estão fartos de toda esta discussão, também aqui há uma responsabilidade de sermos eleitos e depois chegamos ao ponto extremo de haver ofensas, praticamente foi passado um atestado de estupidez por parte de alguns Vogais do Partido Socialista e posso salientar o Vogal Joaquim Banha e a Vogal Luisa Portugal, basicamente foi o que chamaram aos Vogais da Coligação Democrática Unitária, inclusive a Vogal Luisa Portugal disse que os Vogais votavam sem saber porquê. -----

----- O Vogal Jacinto Barbosa referiu o seguinte: -----

----- Em relação à alteração das carreiras, é verdade que as populações estão a ser de alguma maneira prejudicadas. Queria esclarecer que em finais de Novembro de dois mil e cinco, a trans-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

portadora Ribatejana solicitou uma reunião à Junta de Freguesia de Coruche, deslocou-se o responsável pela empresa em Coruche e colocou a questão de que os transportes estavam a dar alguns prejuízos, não havia rentabilidade, daí que vinha sugerir o apoio da Junta de Freguesia de Coruche e ainda, por aquilo que me foi dado a perceber, também iria junto das outras Juntas de Freguesia solicitar o mesmo tipo apoio, ou seja, era de se fazer um inquérito junto das populações no sentido de se conseguir ter alguma força junto da Administração da Ribatejana para a criação de um mini-autocarro a fim de resolver este problema. -----

----- Por parte da Junta de Freguesia de Coruche foi-lhe dito que contasse com o nosso apoio, que estávamos disponíveis para andar com esse questionário na rua e saber a opinião das pessoas. A verdade é que, até hoje, não voltamos mais a ser contactados para levar isto para a frente.

----- Foi com alguma surpresa que tivemos conhecimento desta situação. -----

----- Estamos atentos e se calhar teremos de ser nós a propor uma reunião para saber em que pé as coisas estão. Penso que já não há a vontade que havia e optaram por esta situação, o que de facto é lesiva dos interesses da população. -----

----- Quanto à conservação dos jardins e espaços verdes, estou completamente de acordo que Coruche necessita de levar uma grande mexida, mas também é bom que haja vontade de todos nós para fazer sentir a uma parte desta população que os jardins, passeios e arruamentos das nossas vilas e aldeias, não são as casas de banho dos seus canídeos. -----

----- Há cerca de dois meses, na Praça da Liberdade, a Junta de Freguesia de Coruche investiu uma pipa de massa e, no espaço de oito dias, desapareceram entre roseiras e sardinheiras cento e poucas espécies, voltamos a repor, temos continuado a insistir. Desde Novembro até este momento a Junta de Freguesia gastou em flores à volta de quinhentos mil escudos, é muito dinheiro e podia estar tudo muito bonito. -----

----- A Vogal Isabel Ferreira referiu o seguinte: -----

----- Quando eu disse que havia uma falta de respeito total pelas pessoas que estavam a trabalhar, sinceramente, existe uma coisa que é a gestão do tempo, se calhar o Vogal Rui Aldeano não percebeu o que é que eu quis dizer. Estou sempre aberta a discutir os assuntos e adoro saber e aprender, mas de facto às vezes perde-se aqui tempo com coisas passadas, que parte dos Vogais não sabem o que se passou e falo por mim, no primeiro mandato andei a tentar perceber o que se tinha passado anteriormente, agora já tenho umas luzes. Na minha opinião a Assembleia Municipal é para todos os Vogais, não é só para alguns. Não quero que haja mal entendidos. Quando tenho dúvidas pergunto, daí que gostava de saber o que é o princípio de Peter. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Em relação à questão colocada pelo Vogal Rui Aldeano, queria dizer que não é certamente nenhuma perseguição política. A correspondência que vem dirigida ao Presidente da Câmara

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

dá entrada na Secção de Expediente e depois é distribuída pelos diversos serviços de acordo com o pelouro a que pertence, o Presidente da Câmara não lê nem analisa toda a correspondência. ----

----- Não se entenda que haverá alguma perseguição ou qualquer tentativa de dificultar o vosso trabalho, divertimento ou desporto. Felizmente o pavilhão tem uma ocupação muito grande, há uma sobrecarga enorme e todo o tipo de horários estão ocupados.-----

----- Relativamente à alteração do horário das carreiras da Ribatejana tive conhecimento da situação por um munícipe da Malhada Alta. Devo dizer que tem existido um tratamento muito bom com a Câmara em diversas circunstâncias, estranho até que a empresa Ribatejana tenha feito esta alteração sem ter contactado a Câmara.-----

----- Temos uma proposta de instalação de um ringue polivalente, vocacionado para futebol, na Branca, Fajarda (penso que eram estas duas que o Vogal Francisco Gaspar se estava a referir) e Coruche (zona das escolas), cujo projecto é da Federação Portuguesa de Futebol.-----

----- Em relação à conservação do Jardim 25 de Abril, este vai sofrer uma intervenção após as obras do Emissário, as quais vão necessariamente intervir com o mesmo.-----

----- No próprio dia 25 de Abril roubaram uma quantidade enorme de plantas que estavam dispostas na Praça da Liberdade. Parece que há aparentemente alguns especialistas em fazer negócio.-----

----- Relativamente às questões sobre os Sabores do Toiro Bravo colocadas pela Vogal Clara Mocinho, admite melhorias na higiene e segurança alimentar, de qualquer forma o espaço foi vistoriado por um técnico de saúde e pelos Bombeiros Municipais. De facto as condições são mínimas, mas a Praça de Toiros funciona como imagem daquele certame, penso que se o retirarmos da Praça de Toiros ou das imediações perde um pouco de qualidade.-----

----- A Vogal Clara Mocinho não deve ficar preocupada em transferir a verba da publicidade para investir na segurança e higiene, porque essa verba não chega. Vamos ter que investir mais na higiene, segurança alimentar, segurança das pessoas, mas não é com a verba da publicidade porque essa foi diminuta e o que se fez com a televisão foi completamente gratuito.-----

----- A Vogal Clara Mocinho salientou: É só uma questão de prioridades. Sei que higiene e segurança alimentar são medidas bastante caras, é um campo que eu conheço.-----

----- O Vogal Rui Aldeano referiu o seguinte:-----

----- Acredito que a carta sobre o pedido do pavilhão não fosse às mãos do Presidente da Câmara, no entanto, não deixo de considerar estranho, verificando as datas, que o assunto tenha sido tratado num espaço de um dia. Então o restante tempo, porquê não se tratou? A carta ir dos Paços do Concelho até ao pavilhão demora assim tantos dias? É um pouco estranho, é uma demora prolongada.-----

----- Penso que estamos nesta Assembleia Municipal para discutir os assuntos, é importante o

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

debate político até para o desenvolvimento da autarquia e do país. Quando falo sobre estas coisas é porque me custa ouvir falar da questão do tempo quando há pouco a Vogal Isabel Ferreira disse que no primeiro mandato andava a apanhar as coisas e andava a aprender, os outros Vogais também gostam de aprender, não é por nós sabermos que não queremos que os outros aprendam e discutam os assuntos, isso é essencial.-----

----- A Vogal Fátima Bento questionou o seguinte:-----

----- O tipo de ringues que foi referido podem levar alguma cobertura, ainda que não definitiva, porque se pudessem, permitiria práticas desportivas, por exemplo para que as crianças no período lectivo pudessem utilizar os mesmos.-----

----- O Presidente da Câmara informou o seguinte:-----

----- Apenas sei que os ringues têm carácter amovível, não tenho ideia se permitem ou não cobertura, a não ser que a mesma seja independente, penso que será sempre possível criar uma cobertura autónoma.-----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- O Presidente da Mesa perguntou ao público presente se alguém pretendia usar da palavra.

----- O munícipe Carlos José Lopes Gafaniz referiu que gostava de ter uma resposta acerca das seguintes questões:-----

----- Ponto da situação sobre a cobertura da ADSL na Freguesia da Erra, se entretanto a Assembleia Municipal teve alguma comunicação por parte da Portugal Telecom;-----

----- Uma possível intervenção na fossa séptica na Erra, que se encontra a céu aberto, a cerca de duzentos metros da sua habitação;-----

----- Se as ambulâncias dos Bombeiros Municipais de Coruche avariaram todas, pois a sua madrinha para poder fazer tratamentos de quimioterapia, teve de ir numa ambulância dos Bombeiros de Mora.-----

----- O Presidente da Mesa informou o seguinte: Até ao momento a Assembleia Municipal não recebeu qualquer comunicação por parte da Portugal Telecom.-----

----- O Presidente Câmara afirmou o seguinte: Neste momento não tenho nada a responder, como é evidente, não conheço os assuntos, tenho de ir saber as respostas exactas, não vale a pena estar a falar de cor sobre os mesmos.-----

----- O munícipe Carlos Gafaniz insistiu se o Presidente da Câmara em relação à fossa séptica também não tinha uma resposta.-----

----- O Presidente da Câmara reafirmou o seguinte: Estou a dizer que não tenho informação neste momento sobre estes assuntos. Não são assuntos que eu domino ou que tenha conhecimento. Responderei a eles com certeza quando tiver conhecimento dos mesmos.-----

----- O munícipe Carlos Gafaniz salientou que esperava que não fosse necessário alertar a tele-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

visão sobre esta situação e para ir ao local e ver a porcaria que lá está.-----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão, às duas horas e quinze minutos, do dia vinte e nove do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Célia Maria Azevedo Reis, Primeiro Secretário, subscrevo:-----

A Primeiro Secretário

O Presidente da Mesa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ACTA Nº 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2006**

|

|